

IMED

Business School

Programa de Pós-Graduação em Administração

Dissertação de Mestrado

**OS SENTIDOS DO TRABALHO E MASCULINIDADE: UM ESTUDO
COM POLICIAIS MILITARES**

Samuel Augusto Carminatti

Passo Fundo

2020

SAMUEL AUGUSTO CARMINATTI

**OS SENTIDOS DO TRABALHO E MASCULINIDADE: UM ESTUDO COM
POLICIAIS MILITARES**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito obrigatório para o Programa de Pós-Graduação em Administração da IMED, sob Orientação do Prof. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte.

Passo Fundo

2020

CIP – Catalogação na Publicação

C287s CARMINATTI, Samuel Augusto
Os sentidos do trabalho e masculinidade: um estudo com policiais militares /
Samuel Augusto Carminatti. – 2020.
74 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte.

1. Sentido do trabalho. 2. Masculinidade. 3. Policiais militares. I. DALLA
CORTE, Vitor Francisco, orientador. I. Título.

CDU: **331.5**

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

Autor: Samuel Augusto Carminatti

Título: Os Sentidos do Trabalho e Masculinidade: um estudo com policiais militares.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Administração – da IMED, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Administração.

Passo Fundo, RS, 01 de abril de 2020.

Prof. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte (PPGA – IMED) – Presidente

Prof. Dr. Carlos Costa (PPGA-IMED) – Membro

Prof. Dra. Aline Mendonça Fraga (UFRGS) – Membro

Prof. Dr. Oberdan Teles da Silva (UCS) – Membro

"A busca do homem pelo sentido
é a principal motivação em sua vida".

Frankl (1959)

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela possibilidade de realização deste sonho. Sem ele, nada seria possível.

Deixo um agradecimento especial a todas as pessoas que fizeram parte desta caminhada. Primeiramente, aos meus pais, que estiveram e estão presentes, em todos os momentos da minha vida, e que me incentivam a seguir os meus sonhos, continuamente. Aos meus irmãos e a toda a minha família, pelo incentivo e por compreenderem a minha ausência.

Um muito obrigado a todos os amigos que fizeram parte deste percurso. Obrigado, Manu, por sonhar comigo em objetivos grandes de vida, desde a minha infância. E por estar presente na realização destes!

Obrigado a todos os professores do programa, pelas contribuições, até aqui. Obrigado, em especial, ao professor Dr. Vitor Francisco Dalla Corte, por sempre acreditar em mim e no meu potencial, desde o momento da seleção para entrada neste mestrado. Muito obrigado à professora Dra. Shalimar Gallon, por toda a paciência e empenho nas orientações acadêmicas e ao professor Dr. Carlos Costa, pelas orientações para crescimento pessoal.

Resumo

O trabalho constitui valores importantes para a sociedade contemporânea e representa mais do que um meio de subsistência para os indivíduos. As pessoas ligam suas vidas e desenvolvem suas identidades a partir do trabalho, sendo este um reflexo, também, social. Diante deste contexto, abordando questões sociais, em um contexto, historicamente, masculino, este estudo tem por objetivo analisar os sentidos do trabalho para policiais militares e suas associações com as concepções de masculinidade e características ocupacionais policiais. O estudo foi uma Survey, realizada por meio de um questionário estruturado com uma escala tipo Likert de cinco pontos, aplicado a uma amostra de 297 policiais militares, residentes, em sua maioria, no Rio Grande do Sul. Foi utilizada uma escala, originalmente, proposta por Morin e Cherré (1999) e validada por Morin (2003, 2008) para a avaliação dos construtos antecedentes dos sentidos do trabalho, os quais foram comparados com as concepções de masculinidade e características ocupacionais policiais. Os dados foram coletados por questionários impresso, além de *online*, por meio do *software Qualtrics* e tabulados e organizados no *software JASP Statistics*. Os principais achados da pesquisa apontam para o fato de os policiais militares verem o seu trabalho com forte relação à retidão moral e à utilidade social, o que representa que os sentidos do trabalho para esses profissionais estão positivamente associados a questões de dignidade e respeito aos direitos humanos e ao sentimento de gerar impactos e resultados para a sociedade. Além disso, os principais resultados refletem que o construto de masculinidade se insere no contexto de sentidos do trabalho militar, por meio da importância atribuída à provocação social pelos policiais militares homens e possíveis demonstrações de proteção da imagem organizacional por esses indivíduos. Algumas implicações gerenciais refletem-se na apresentação de características que podem favorecer o reconhecimento dos policiais militares, assim como contribuir para o aumento dos sentidos do trabalho para esses profissionais. Esta pesquisa pode contribuir, ainda, para fomentação de estratégias organizacionais para incentivo de permanência ou atração de profissionais para este trabalho.

Palavras-chave: sentidos, trabalho, masculinidade, policiais, militares.

Abstract

Work is an important value for contemporary society and represents more than a means of subsistence for individuals. People connect their lives and develop their identities through work, which is also a social reflection. Given this context, addressing social issues, in a historically male context, this study aims to analyze the meanings of work for military police officers and their associations with the concepts of masculinity and police occupational characteristics. The study was a Survey, carried out through a structured questionnaire with a five-point Likert scale, applied to a sample of 300 military police officers, mostly residing in Rio Grande do Sul. A scale, originally proposed by Morin and Cherré (1999) and validated by Morin (2003, 2008) for the evaluation of the antecedent constructs of the meanings of work, which were compared with the conceptions of masculinity and police occupational characteristics. The data were collected in person and online, using the Qualtrics software and tabulated and organized in the JASP Statistics software. The main findings of this research point out to the fact that military police see their work with a strong relation to moral rectitude and social utility, which represents that the meanings of work for these professionals are positively associated with issues of dignity and respect for rights and the feeling of generating impacts and results for society. In addition, the main results reflect that the masculinity construct is inserted in the context of meanings of military work, through the importance attributed to social provocation by male military police officers and possible demonstrations of protection of the organizational image by these individuals. Some managerial implications are reflected in the presentation of characteristics that can favor the recognition of military policemen, as well as contribute to the increase in the meanings of work for these professionals. This research can also contribute to the promotion of organizational strategies to encourage permanence or attraction of professionals for this work.

Keywords: meanings, work, masculinity, police, military.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Perfil dos participantes	28
Tabela 2 - Análise fatorial exploratória	37
Tabela 3 - Média e desvio padrão dos construtos antecedentes de sentido do trabalho, características ocupacionais policiais e masculinidade.....	39
Tabela 4 - Média e desvio padrão das dimensões de sentido do trabalho	41
Tabela 5 - Correlação de Spearman entre as variáveis estudadas - homens.....	42
Tabela 6 - Correlação de Spearman entre as variáveis estudadas - mulheres.....	42

Sumário

1	Introdução.....	11
2	Fundamentação teórica	15
2.1	Sentidos do Trabalho	15
2.1.2	Sentidos do trabalho para diferentes públicos	19
2.2	Masculinidade.....	24
3	Método.....	27
3.1	Delineamento	27
3.2	Participantes	28
3.3	Instrumentos.....	29
3.4	Procedimentos de coleta de dados	33
3.5	Procedimentos de análise de dados.....	34
3.6	Questões éticas.....	35
4	Resultados	37
5	Discussão	46
5.1	Serviço à sociedade.....	49
5.2	Conservadorismo	50
5.3	Missão-ação ou excitação.....	51
5.4	Heterossexismo	52
5.5	Restrição Emocional	54
5.6	Provocação social	55
6	Considerações Finais.....	57
6.1	Implicações teóricas	59
6.2	Implicações gerenciais	59
6.3	Limitações do estudo e sugestões de estudos futuros	61
	Referências.....	63
	Apêndice A - Questionário	71
	Apêndice B - Nuvem de palavras sobre o significado de ser policial	76

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o entendimento sobre o trabalho passou por modificações e este é considerado um motivo de inserção do homem na sociedade, uma vez que ocupa um lugar fundamental para a vida de cada sujeito (Primaria et al., 2015). Assim, o trabalho é uma atividade que ocupa centralidade na vida (Hulin, 2014) e representa um importante valor para a contemporaneidade, exercendo influência tanto no comportamento quanto na satisfação das pessoas (Spinelli-de-Sá & Lemos, 2018).

O sentido do trabalho é formado por expectativas e valores das pessoas (Quintanilla, 1991) e é formado a partir dos agentes sociais familiares, educacionais e organizacionais (Lopes, 2019). Dessa forma, os sentidos do trabalho demonstram-se como uma referência para que o indivíduo identifique-se com suas tarefas e servem, também, como fatores para a construção identitária e social de cada ser humano (Lopes, 2019).

O sentido do trabalho é reconhecido nas teorias em gestão como uma premissa psicologicamente importante para o desempenho das funções dos indivíduos e melhora da produtividade (Hackman & Oldman, 1975). Ainda, o sentido do trabalho é um princípio para que as pessoas se identifiquem com as tarefas que desempenham, de tal forma que as tarefas desenvolvam valores para os indivíduos (Gagné et al., 2010). Essa identificação com o próprio trabalho permite o engajamento e o empenho dos trabalhadores (Rodrigues, Barrichello, & Morin, 2016).

A identificação com o próprio trabalho é um processo que se define pela construção da identidade dos indivíduos, por meio do trabalho (Zanelli, Silva, & Soares, 2010). Além disso, a identificação dos indivíduos está relacionada com os contextos sociais e organizacionais, em que estão inseridos, sendo que os indivíduos são levados a projetarem os seus ideais de 'eu' nos ideais organizacionais (Gaulejac, 2007). Nesse contexto, as instituições policiais militares, produzem, ao longo do tempo, uma ordem coletiva, em que os

símbolos e solenidades institucionais integram a identidade da instituição e tendem a ocultar as diferenças de cada um dos indivíduos que compõem o universo militar. No entanto, também são formadoras de diferenças, pois moldam e propagam um ideal de masculinidade, vinculado a uma concepção de honra que identifica os policiais militares e suas instituições (França, 2016).

Assim, a masculinidade está conectada ao trabalho, que representa um contexto em que os homens sentem uma pressão particular para provarem-se como homens (Berdahl, Cooper, Glick, Livingston, & Williams, 2018). Sendo, ainda, os homens os principais agentes de propagação de masculinidade no ambiente militar (Prokos & Padavic, 2002) – refletida na dominação pelo trabalho e podendo ser representada pela capacidade de garantia de posição social e de chefe de família (Berdahl et al., 2018). Devido o trabalho dos policiais ser majoritariamente com características masculinas, é considerado um meio pelo qual os homens podem adquirir recursos que permitem o domínio sobre os outros (Berdahl et al., 2018).

Para tanto, o trabalho policial militar está, intrinsecamente, relacionado ao ideal de masculinidade (Oliveira et al., 2004). Este ideal masculino é, ainda, resultado histórico da criação de instituições como os exércitos, que incentivaram processos de disciplinarização e brutalização dos agentes nelas envolvidos (Oliveira et al., 2004).

Estudos identificados sobre sentidos do trabalho tratam de sujeitos que estão dentro de organizações formais de trabalho, em médias e grandes empresas (Schweitzer, Gonçalves, Tolfo, & Silva, 2016) e organizações públicas (Pattakos, 2014). Ademais, os estudos atuais sobre os sentidos do trabalho perpassam por diferentes públicos que não envolvem trabalhadores em instituições públicas, como trabalhadores de indústrias criativas (Bendassolli & Borges-Andrade, 2011), enfermeiros (Rodrigues, Barrichello, & Morin, 2016), executivos (Coda & Fonseca, 2004), trabalhadores comuns (Martins, Cerutti, Vaz, &

Gallon, 2019), aposentados (Bitencourt, Gallon, Batista, & Piccinini, 2011), detentos (Moreira Neto & Sachuk, 2013), pessoas das gerações baby boomers, X e Y (Comazzetto, Vasconcellos, Perrone, & Gonçalves, 2016), profissionais em cargos gerenciais (Bianchi, 2018), sujeitos pós-modernos (Rohm & Lopes, 2015) e agentes funerários (Nascimento, Santos, & Pinho, 2017).

Os estudos que contemplam trabalhadores em organizações públicas incluem professores universitários (Boas & Morin, 2015; Irigaray, Oliveira, Barbosa, & Morin, 2019; Nascimento, Costa, Salvá, Moura, & Simão, 2017), profissionais dos correios (Silva & Palassi, 2009) e peritos criminais da polícia federal (Rodrigues, Barrichello, Irigaray, Soares, & Morin, 2017). Desse modo, entender os servidores públicos, que são orientados pelo ethos e perspectiva pública, é um dos desafios para a gestão de pessoas (Rodrigues et al., 2017). Para tanto, maiores entendimentos sobre os sentidos do trabalho para trabalhadores do setor público representa uma direção para ações adequadas nesse setor (Rodrigues et al., 2017).

Diante dessa perspectiva, questiona-se: quais os sentidos do trabalho para policiais militares? Para tanto, o objetivo deste estudo é analisar os sentidos do trabalho para policiais militares e suas associações com as concepções de masculinidade e características ocupacionais policiais, por meio dos seguintes objetivos específicos: (1) descrever as relações entre os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho para policiais militares; (2) demonstrar a relação entre as características ocupacionais policiais e os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho para policiais militares; (3) evidenciar a relação entre as concepções de masculinidade e os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho para policiais militares e; (4) analisar diferenças entre os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho, características ocupacionais e concepções de masculinidade entre policiais militares, de acordo com o sexo.

Este trabalho está organizado por esta introdução e pelo referencial teórico que aborda os estudos sobre sentidos do trabalho. Os procedimentos metodológicos estão na seção subsequente, a fim de apresentar o delineamento da pesquisa, população e amostra, instrumento de pesquisa, coleta de dados, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho é uma ação que exige diferentes olhares para seu entendimento (Neves, Nascimento, Felix Jr., Silva, & Andrade, 2018). Com o objetivo de retomar as contribuições que auxiliam no entendimento sobre os sentidos do trabalho, nesta seção, serão apresentadas as definições e concepções sobre os sentidos do trabalho, na perspectiva de diferentes autores, assim como estudos relacionados à aposentadoria.

2.1 Sentidos do Trabalho

Há diversos panoramas que envolvem o sentido do trabalho, dentro de um olhar teórico e epistemológico (Schweitzer et al., 2016). Dentre eles, é possível identificar cinco perspectivas principais (Bendassolli & Borges-Andrade, 2011): a sócio-histórica, cujos principais autores são Lev Vygotsky e Alexei Leontiev; a construcionista, cujos representantes são Thomas Luckman, Mary Jane Spink e Peter Berger; a psicodinâmica do trabalho, de Jacques Christophe Dejours; a cognitivista, do grupo *Meaning of Work International Research Team* (MOW); e a existencialista ou humanista-fenomenológica, com os estudos de Estelle Morin (Schweitzer et al., 2016), a qual é adotada como perspectiva-base neste estudo.

Victor Frankl, juntamente com os estudos do grupo MOW, são o alicerce para os estudos de Estelle Morin, denominados humanista-fenomenológicos (Bendassolli & Borges-Andrade, 2011). De acordo com a perspectiva existencialista, dar sentido aos próprios atos é uma necessidade vital para as pessoas, que buscam um sentido tanto para si quanto para a sociedade em que vive (Schweitzer et al., 2016). Para tanto, o sentido do trabalho é entendido na perspectiva de três dimensões (individual, organizacional e social) (Morin, 2001) e seis características principais (Quadro 1).

Quadro 1 – Dimensões e construtos antecedentes dos sentidos do trabalho

Dimensões	Características	Exemplos
Individual	Intrinsecamente satisfatório (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016; Bendassolli & Borges-Andrade, 2011) ou oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento (Irigaray et al., 2017; Oliveira et al., 2004; Bendassolli & Borges-Andrade, 2011).	Resolver problemas, vencer dificuldades, exercer a criatividade, além da presença de mecanismos de <i>feedback</i> e desenvolvimento.
	Reconhecimento (Rodrigues et al., 2016; Irigaray et al., 2017).	Ter o respeito e a estima dos superiores e colegas, além de ficar satisfeito com o apoio e perspectivas de promoção.
	Garante a segurança e a autonomia (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016), autonomia (Irigaray et al., 2017) ou mantém ocupado (Morin, 2001).	Poder exercer suas habilidades e poder resolver problemas tomar decisões acerca de seu trabalho, além do trabalho ser estruturado em rotina, com início, meio e fim, com garantia de salário adequado.
Organizacional	Fonte de experiências de relações humanas satisfatórias (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016) ou cooperação e relacionamento entre colegas (Irigaray et al., 2017) ou é realizado de forma eficiente e leva a um resultado (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016) .	Fazer um trabalho que permita ter boas relações com os colegas e ganhar apoio, o que contribui para o desenvolvimento da identidade delas e quem exerce percebe o processo do início ao fim e tem utilidade para a organização.
Social	Moralmente aceitável (Morin, 2001; Morin, 2008; Rodrigues et al., 2017) ou retidão moral (Irigaray et al., 2017).	Contribui para a sociedade e é considerado ético e moralmente aceitável, além de respeitar a dignidade e os direitos humanos.
	Utilidade Social (Irigaray et al., 2017).	O trabalho é útil para a sociedade.

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A primeira característica se refere a um trabalho que é intrinsecamente satisfatório (Morin, 2001; Irigaray, Barrichello, Morin, Rodrigues, & Soares, 2017; Morin, 2003; Rodrigues et al., 2016; Oliveira et al., 2004; Bendassolli & Borges-Andrade, 2011) e que oportuniza a aprendizagem e o desenvolvimento (Irigaray et al., 2017; Oliveira et al., 2004; Bendassolli & Borges-Andrade, 2011). Nesta categoria, os sentidos são construídos quando geram sensações de prazer com o trabalho em si (Morin, 2001). Em um estudo com prostitutas, a realização pelo trabalho acontece por meio da possibilidade de consumo, ao passo que elas pertencem a um sistema capitalista que privilegia o ato de consumir (Silva, Borges, Mafra, & Cappelle, 2013). No entanto, a invisibilidade social atrelada aos estereótipos socialmente construídos no decorrer do tempo, em relação a essa categoria, e as consequências enfrentadas pelas escolhas de ser prostituta impedem que se realizem enquanto sujeitos sociais (Silva et al., 2013). Coda e Fonseca (2004) trazem que o trabalho resulta em

sentimentos de gratificação e prazer, à medida que atende às necessidades e desejos dos indivíduos.

Ainda sobre o sentimento de prazer, Comazzetto et al. (2016), em seu estudo comparativo das três gerações ativas no mercado de trabalho: *baby boomers*, X e Y, apontam que sentido do trabalho é representado para todos os participantes como ‘gostar do que se faz’ e ‘trabalho como uma realização pessoal’. Nesta definição, os sentimentos de prazer e de realização assumem papel central na execução das tarefas cotidianas, onde é possível a expressão de talentos e competências, resolução de problemas, ter experiências novas, aprender novas competências, atualizar seu potencial e aumentar a própria autonomia (Morin, 2001).

Comazzetto et al. (2016) trazem que o sentimento de realização e autonomia decorrem de desafios a serem cumpridos, enquanto Irigaray et al. (2017), ao analisarem os sentidos do trabalho para peritos criminais da Polícia Federal, apontam que, para estes indivíduos, os sentidos em seus trabalhos são desenvolvidos por meio das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Também, em relação aos estudos relacionados às gerações, quando analisados os sentidos do trabalho para gerações X e Y, a geração X apresenta maior preocupação em estar inserida em um trabalho que promova a justiça e seja útil socialmente, enquanto a geração Y apresenta maior preocupação em estar inserido em um ambiente seguro e sadio (Paula et al., 2014). As escolhas profissionais e comportamentos da geração Y são guiadas, fundamentalmente, pela busca em desempenhar um papel significativo em um trabalho relevante que ajude aos outros (Paula et al., 2014).

O trabalho oportuniza o prazer a partir da expressão de valores pessoais e realização das ambições pessoais. Estudos recentes relacionados ao sentimento de prazer no trabalho têm por foco estudos com profissionais ligados à área da saúde, como trabalhadores de enfermagem em pronto-socorros (Miorin et al., 2018), enfermeiros de atenção primária

(Primaria et al., 2015) e agentes comunitários (Broch, Souto, Riquinho, & Dal Pai, 2018). A partir destes estudos, os principais resultados demonstram que a realização e o prazer repercutem em aspectos físicos, emocionais e na percepção do indivíduo em relação aos sentidos do trabalho (Broch et al., 2018; Miorin et al., 2018; Primaria et al., 2015).

Um trabalho com sentido, também, possibilita o reconhecimento (Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016; Irigaray et al., 2017), o que envolve ser reconhecido no ambiente de trabalho, seja por clientes (Morin, 2001) colegas ou superiores (Morin, 2001). No entanto, Nascimento et al. (2017), em seu estudo com agentes funerários, trazem que o sentimento de prazer e reconhecimento está centrado no sentimento de utilidade que o trabalho finalizado traz para si mesmos e para seus clientes. As relações também contribuem para o desenvolvimento da identidade das pessoas (Morin, 2001) e a transferência de conhecimento dos mais velhos aos mais novos - denominada generatividade (Erikson, 1950) - é uma fonte de prazer no ambiente de trabalho, ligada ao reconhecimento (Calo, 2005).

Outra característica do sentido do trabalho é a garantia de segurança e autonomia (Morin, 2001). Aqui, o trabalho é relacionado à remuneração, que traz autonomia, independência e segurança (Rodrigues et al., 2016).

O trabalho também tem sentido quando mantém o indivíduo ocupado, o que significa desenvolver tarefas organizadas, com começo, meio e fim, diariamente, seguindo um tempo programado e uma rotina (Irigaray, 2018). Ter um trabalho, desse modo, representa fazer alguma coisa, preencher o tempo da vida, sendo que ter um emprego e não fazer nada é, inclusive, uma fonte de ausência de sentido (Morin, 2001).

As relações humanas satisfatórias corroboram para o sentido do trabalho, ao passo que permitem encontrar pessoas de qualidade, auxiliar as outras pessoas a resolverem problemas e ter influência sobre as tomadas de decisões dos gestores (Morin, 2001; Morin,

2003; Rodrigues et al., 2016; Irigaray et al., 2017). Nesta categoria, as relações sociais provindas do trabalho são destacadas (Morin, 2001).

Outra característica de um trabalho com sentido é que é moralmente aceitável, sendo que os indivíduos prezam por trabalhar de forma socialmente responsável dentro de padrões aceitos, respeitando o dever e o saber viver em sociedade (Morin, 2001). Além disso, o trabalho é definido como aquele oferece contribuição para a sociedade e que, portanto, ultrapassa interesses individuais (Morin, 2001). Nesse contexto, as questões morais no trabalho podem ser analisadas a partir de quatro fatores morais: (i) cuidado, que diz respeito à responsabilidade em relação ao bem-estar dos outros; (ii) justiça ou reciprocidade, relacionada ao altruísmo recíproco e ao estar vinculado às relações vistas como honestas pela sociedade; (iii) lealdade em grupo, relacionada às relações diádicas, envolvendo a cooperação em grupo e a competição com membros fora do grupo; e (iv) a autoridade, que envolve questões de interações sociais e hierárquicas (Haidt & Joseph, 2008; Lopes, 2018).

2.1.2 Sentidos do trabalho para diferentes públicos

Em relação aos sentidos do trabalho para diferentes públicos, com o objetivo de examinar os sentidos do trabalho para profissionais brasileiros em cargos gerenciais, os resultados de Bianchi (2018) apontam que o trabalho é um meio de obtenção de recursos financeiros, além de ser uma atividade que garante satisfação, além de ser uma fonte de contato com outras pessoas e uma forma de ser útil à sociedade.

Moreira Neto e Sachuk (2013) investigam os sentidos do trabalho para presos da Penitenciária Estadual de Maringá. O trabalho para esses indivíduos possui função de auxiliar no sustento de sua própria família, além de ser um meio para sua ressocialização. Também representa um fator estruturante e formador de identidade para o homem preso (Moreira Neto & Sachuk, 2013).

Ainda, foi objeto de estudo o sentido que prostitutas atribuem ao trabalho (Silva et al., 2013). Os autores observam que o trabalho não deixa de ter um sentido para elas e que, no entanto, este tem por finalidade às suas sobrevivências e as dos seus familiares, além de representar uma possibilidade de consumir aquilo que desejam (Silva et al., 2013).

Em outro estudo, Nascimento et al. (2017) encontram que o sentido do trabalho para agentes funerários está centrado nas relações interpessoais dos trabalhadores com os clientes e no sentimento de utilidade do seu trabalho. A ideia de desenvolvimento de relacionamentos satisfatórios também está presente no estudo de D'Arísbo, Boff, Oltramari e Salvagni (2018). Este, em um estudo com docentes do ensino superior das redes pública e privada, a partir da perspectiva da racionalidade, evidencia que os sentidos laborais substantivos, que envolvem a possibilidade de autonomia, desenvolvimento de relacionamentos satisfatórios, satisfação pessoal, autorrealização, aprendizagem e desenvolvimento, sentimento de vinculação e contribuição à sociedade, prevalecem sobre os sentidos instrumentais do trabalho, que envolvem o retorno financeiro e a garantia de sobrevivência por meio do trabalho.

Ainda, em relação ao trabalho dos docentes universitários, o estudo de Irigaray et al. (2019) aponta para a identificação de uma nova característica associada ao trabalho do professor na atualidade: 'trabalho como chamado'. Esta característica está relacionada, para além do trabalho moralmente aceitável, aos professores perceberem seu trabalho como uma vocação, um chamado para um propósito maior e altruísta (Irigaray et al., 2019). Esta característica corrobora com o estudo de Martela e Pessi (2018) em que afirmam que um trabalho com sentido perpassa pela ideia de que o trabalho necessita contribuir para algum bem maior, para algo que extrapole os benefícios estritamente individuais.

Contrariamente ao trabalho por um propósito maior ou externo, a capacidade de trabalhar para propósitos individuais, estritamente pessoais e internos aos indivíduos é chamada de autorrealização (Martela & Pessi, 2018). A autorrealização é vista como a

capacidade das pessoas expressarem-se por meio de seu trabalho, isso é, do quanto o trabalho é capaz de expressar a personalidade e individualidade das pessoas e o quanto o trabalho pode atender aos propósitos internos delas mesmas (Martela & Pessi, 2018). Ainda, os propósitos internos das pessoas são atendidos quando suas forças, paixões e valores interagem sinergicamente com seus trabalhos (Lief, 2009).

O envolvimento em atividades com sentido pode ser demonstrado pelo estudo de Silva e Palassi (2009), que analisa os sentidos da participação dos empregados em projetos e ações sociais dos Correios do Estado do Espírito Santo. Os sentidos para trabalhadores voluntários referem-se à espiritualidade e missão, sendo necessária integração entre políticas públicas e estratégias organizacionais para a fomentação de sentidos atribuídos a esses trabalhos (Silva & Palassi, 2009).

Também relacionado ao tema do voluntariado, Borchardt e Bianco (2016) analisam os sentidos do trabalho para trabalhadores voluntários de instituições religiosas. O estudo encontrou oito significados de trabalho: identificação com a ética luterana; integridade e imagem da instituição; unidade; condições e vontade de participar; incentivo de outros; relação com a profissão; relacionamento agradável entre um conselho de administração; e monitoramento, suporte e reconhecimento. Além disso, as experiências e a interação com os outros moldam o indivíduo e sua relação com a igreja, bem como os sentidos do trabalho têm uma relação diferente de acordo com cada religião (Borchardt & Bianco, 2016).

Na área da saúde, Eriksen e Dahle (2019), ao estudarem os sentidos do trabalho para profissionais que desenvolvem trabalhos considerados sujos com os pacientes - dentro de hospitais, profissionais de enfermagem - apontam para questões de divisões de gênero para tais trabalhos. Para os autores, as mulheres fazem parte, majoritariamente, dos trabalhos mais simples de cuidados de saúde, em decorrência de questões culturais e sociais, como o

machismo ou masculinidade, em que os homens evitam o baixo *status* social de tais atividades de cuidado com a saúde (Eriksen & Dahle, 2019).

No contexto educacional, Sarnowska, Winogrodzka e Pustulka (2018) desenvolvem um estudo com pessoas jovens, em fase de transição da vida escolar para o mercado de trabalho. Os autores dividem os sentidos do trabalho em três fases: o trabalho durante o ensino médio, o trabalho durante a graduação e o trabalho após a graduação. As principais diferenças apontadas são que, durante as fases de trabalho durante o ensino médio e graduação são aceitos trabalhos temporários, precários e com salários baixos, ao passo que, após a graduação, uma estabilidade é esperada, por meio de contratos permanentes e maiores salários (Sarnowska et al., 2018).

Os sentidos do trabalho podem, também, ser observados diante da perspectiva individualista que enfatiza a necessidade do trabalho duro e do sofrimento para o sucesso profissional e pessoal (Bernardo, Levy, & Lytle, 2018). Bernardo et al. (2018) realizam um estudo comparativo entre um país que possui uma população com características individualistas elevadas (Estados Unidos) e um país com características individualistas baixas (Filipinas). Os resultados demonstram que culturas que enfatizam o individualismo, controle pessoal e responsabilidade estimulam a visão de sofrimento para sucesso profissional e pessoal.

O estudo de Bernardo et al. (2018) concorda com estudos que apontam que características nacionais estão ligadas às percepções de sentidos de trabalho e que elas contribuem para a formação das identidades pessoais e profissionais dos indivíduos (Barrett & Dailey, 2018). Barrett e Dailey (2018) analisam como as concepções de identidade e sentidos do trabalho são influenciados pelas mudanças nos ambientes político-econômicos noruegueses. Os autores afirmam que o enriquecimento nacional nos últimos anos estimulou discursos relacionados ao patriarcado e machismo nos ambientes de trabalho (Barrett &

Dailey, 2018). Esses achados se alinham aos de Hofstede (2001), onde afirma que construções tradicionais de masculinidade, atrelada às posses materiais e à riqueza, está sendo priorizada sobre a qualidade de vida.

Para tanto, os estudos sobre a temática relatam que o sentido do trabalho está relacionado com eficiência e resultado (Morin, 2001; Bianchi, 2018; Irigaray et al., 2017;; Rodrigues et al., 2017), utilidade social (Dik & Duffy, 2009; Bianchi, 2018; Irigaray et al., 2017; Rodrigues et al., 2017), satisfação intrínseca (Bianchi, 2018; Rodrigues et al., 2017; Broch et al., 2018; D'Arísbo et al., 2018; Miorin et al., 2018; Primaria et al., 2015), aceitação moral (Bianchi, 2018; D'Arísbo et al., 2018; Lopes, 2018; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2017), ocupação ou rotina (Jonsson, Borell, & Sadl, 2000; Morin, 2001), fonte de salário (Bianchi, 2018; D'Arísbo et al., 2018; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2017) e fonte de relações humanas satisfatórias (Bianchi, 2018; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2017, Erikson, 1950, Rohm & Lopes, 2015).

Além disso, o sentido do trabalho está relacionado ao trabalho como chamado (Irigaray et al., 2019; Dik & Shimizu, 2019), atendimento de propósitos internos (autorrealização) e externos aos indivíduos (Martela & Pessi, 2018; Lieff, 2009), pertencimento (Filstad, Traavik, & Gorli, 2019), alinhamento com aspectos normativos nacionais ou tradicionais (Barrett & Dailey, 2018; Hofsted, 2001; Bernardo et al., 2018), flexibilização do horário de trabalho (D'Arísbo et al., 2018), imagem social do trabalho (D'Arísbo et al., 2018) e aspectos de idade ou envelhecimento (D'Arísbo et al., 2018), masculinidade como evitação de trabalhos simples de cuidados à saúde (Eriksen & Dahle, 2019), machismo como consequência de enriquecimento material e características sociais (Bernardo et al., 2018) e expectativas geradas pela transição da fase escolar para a fase pós-graduação (Sarnowska et al., 2018).

Além dessas perspectivas, estudos atuais sobre os sentidos do trabalho para policiais militares estão relacionados aos aspectos de deficiência adquirida no trabalho policial militar (Lopes & Leite, 2015), vivências de prazer e sofrimento no trabalho (Winter & Alf, 2019; Cunha & Ghizoni, 2018), riscos de adoecimento no trabalho (Ferreira, Santos, Paula, Mendonça, & Carneiro, 2017), estresse ocupacional (Santos, Jesus, Tupinambá, & Brito, 2018), bem-estar psicológico no trabalho, sofrimento no trabalho e comprometimento organizacional (Rodrigues et al., 2017). Ressalta-se que a maioria dos estudos encontrados sobre os sentidos do trabalho policial são de abordagem qualitativa. Sabendo-se que, no universo da formação policial militar, predomina o ideal de masculinidade e que a cultura militarista legitima, historicamente, os ideais civilizatórios de virilidade (França, 2016), a novidade da presente pesquisa aborda associações entre as concepções de masculinidade com os construtos de sentidos do trabalho.

2.2 Masculinidade

Padrões biológicos relacionados ao sexo têm sido abordados não somente no discurso social, mas também no meio científico, com o intuito de justificar diferenças, tidas como inatas e naturais – entre homens e mulheres (Guerra et al., 2014). Ao longo dos anos, a partir da década de 1960, a função e o valor do sistema de papéis sexuais até então vigente passaram a ser questionados, em decorrência de movimentos feministas que procuraram desmitificar a naturalização das relações entre os sexos (Soihet, 2005). A partir dos movimentos feministas, a existência de uma estrutura social que naturalizava a subordinação do feminino pelo masculino passou a ser questionada, apontando para o conjunto de ideologias envolvidas nesse processo (Grossi, 2010).

A análise das relações entre os sexos pode ser realizada a partir das reflexões das relações histórico-sociais entre os homens e as mulheres, quando são abordadas como

fenômenos de constituição social questões relacionadas, por exemplo, às crenças, aos papéis de gênero, e aos valores formados e compartilhados (Pinto, Meneghel & Marques, 2007). Desse modo, da mesma maneira pela qual a mulher se torna mulher (Beauvoir, 1949), podemos dizer que o homem também se torna homem, a partir das relações estabelecidas, ao longo do seu processo de socialização, que envolve, desde o momento do seu nascimento até a vida adulta, nos meios em que está inserido (Guerra et al., 2014; Welzer-Lang, 2001).

Esses processos de socialização que acometem aos homens são responsáveis pela constituição de diferentes percepções acerca dos seus papéis sociais e do que significa serem homens na sociedade – percepções essas que envolvem o construto masculinidade (Guerra et al., 2014). Quando se fala, portanto, em masculinidade, “estamos diante de um conceito flexível, sustentado por estruturas e normas sociais mutáveis, que acompanham mudanças históricas, culturais e políticas” (Grossi, 2004, conforme Guerra et al, 2014, p. 73). Nesta linha de pensamento, é possível falar em masculinidades, em diferentes concepções, que envolvem diferentes entendimentos acerca do significado de ser homem na sociedade (Grossi, 2004).

As concepções de masculinidade informam aos homens e mulheres de uma determinada sociedade quais são os padrões de comportamento aceitos para homens. Tais padrões são constituídos e internalizados em um sistema cultural de crenças, baseado no relacionamento entre os sexos (O'Neil, 2012).

Essas crenças moldam o comportamento dos homens de diversas formas. Dessa maneira, conforme afirmam Guerra et al. (2014), homens que apresentam maior internalização de estereótipos masculinos tradicionais (ex.: força, dominância, agressão, maior experiência sexual) tendem a apresentar comportamentos sexuais de risco, tais como sexo casual, maior número de parceiros e baixo índice de uso de camisinha (Murnen, Wright, & Kaluzny, 2002); maior nível de consumo de álcool (Capraro, 2000; Olmstead, Pasley, &

Finchman, 2013); comportamentos de *bullying* e homofobia (Poteat, Kimmel & Wilchins, 2011); uso de coerção e abuso sexual com mulheres (Manning, Giordano & Longmore, 2006); buscar menos ajuda médica em caso de doenças físicas ou mentais (Galdas, Cheater & Marshall, 2005); e sintomas depressivos (Syzdek & Addis, 2010), entre outros.

Oransky e Fisher (2009) procuraram operacionalizar o construto de masculinidade, propondo uma medida das concepções de masculinidade. Essas medidas atualizadas, a partir de análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, ao contexto brasileiro (Guerra et al., 2014), são representadas por estes autores como: (1) *restrição emocional*, que diz respeito ao entendimento de que, para afirmar sua masculinidade, os homens não devem demonstrar suas emoções para os outros, escondendo-as, não demonstrando vulnerabilidade emocional; (2) *heterossexismo*, que se refere à noção de que a masculinidade se define em oposição à feminilidade e à homossexualidade, logo, os homens não devem ter comportamentos e atitudes ditos “femininos” ou “gays”; e (3) *provocação social*, que diz respeito à hipótese de que, para garantir a afirmação da sua masculinidade, os homens devem fazer brincadeiras e piadas com seus amigos, “zoando” ou “implicando” com eles e que também devem ser capazes de tolerar essa provocação, quando direcionada a eles mesmos.

A partir do entendimento dessas abordagens teóricas, a fim do cumprimento dos objetivos propostos por este estudo, apresenta-se o método desta pesquisa.

3 MÉTODO

Esta seção tem por objetivo apresentar o método que foi utilizado para a solução do problema de pesquisa e dos objetivos propostos, assim como a execução dos mesmos. Para melhor demonstrar seu propósito, a seguir, são elucidados o delineamento da pesquisa, os participantes, os instrumentos para a coleta de dados, os procedimentos para coleta e análise de dados, além das questões éticas da pesquisa.

3.1 Delineamento

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, de caráter descritivo e corte transversal, com a utilização da técnica de coleta de dados realizada por meio de questionário estruturado. Compreende-se que toda a pesquisa que tem por característica a objetividade, utilizando-se da aplicação de instrumentos com atributos mensuráveis, na intenção de obter dados para a interpretação estatística, bem como descrever a relação entre variáveis, é considerada pesquisa quantitativa (Fonseca, 2002). Já o caráter descritivo da pesquisa observa, analisa e busca relacionar fatos ou fenômenos, buscando descrever, com precisão, a frequência com que eles ocorrem, sua relação e sua conexão com outras variáveis (Cervo; Bervian & Silva, 2007). O corte transversal justifica-se pelo fato de o estudo ser feito em um dado ponto no tempo, em um único momento da realidade (Hair et al., 2005).

Trata-se de uma *survey*, que busca interrogar diretamente os entrevistados cujo comportamento se deseja conhecer, solicitando as informações a um grupo significativo acerca do problema que será estudado (Hair et al., 2005). Salienta-se que um aspecto importante a considerar na *survey* é a questão de ética e de sigilo que norteia as ações da pesquisa, inclusive na elaboração, aplicação, tabulação e interpretação de dados coletados através do instrumento de pesquisa (Fonseca, 2002).

3.2 Participantes

A escolha dos policiais militares que participaram da pesquisa levou em conta o processo de amostragem não probabilística, uma vez que a amostra é escolhida por conveniência, tendo como base a acessibilidade do pesquisador ao grupo. Salienta-se que se optou por realizar a pesquisa com policiais e bombeiros militares de diversos batalhões, pelo fato de um possível bloqueio ou rejeição ao mencionar que se trata de uma pesquisa a qual relaciona características de masculinidade aos sentidos do trabalho. Ainda, poderiam surgir sentimentos de desconfiança dos participantes, pela hipótese de ser uma pesquisa mal-intencionada ou até mesmo com outros objetivos que não acadêmicos.

Foram recebidas 203 respostas pelos questionários *online* e 177 pelos físicos, das quais foram aproveitadas, respectivamente, 127 e 170- após terem sido eliminados os questionários duplicados, com mais de 10% das respostas faltantes e verificada a consistência das respostas. Na Tabela 1, tem-se o perfil dos 297 participantes.

Tabela 1 - Perfil dos participantes

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
Sexo			Grau de instrução		
Masculino	225	75,7	Ensino médio completo	60	20,2
Feminino	72	24,2	Ensino superior incompleto	82	27,6
Faixa etária			Ensino superior completo	124	41,7
Até 25 anos	19	6,4	Especialização	28	9,4
De 26 a 35 anos	146	48,8	Mestrado	3	1,0
De 36 a 45 anos	82	27,4	Estado brasileiro		
De 46 a 55 anos	44	14,7	BA	1	0,3
Mais de 55 anos	8	2,7	CE	1	0,3
Organização pertencente			MA	1	0,3
Polícia Militar	263	88,5	MS	1	0,3
Bombeiros Militares	34	11,5	RJ	3	1,0
Cor ou raça/etnia			RN	1	0,3
Branca	234	78,8	RS	275	93,2
Preta	18	6,0	RE	1	0,3
Parda	43	14,5	SC	10	3,3
Amarela	1	0,3	SP	1	0,3
Indígena	1	0,3			

Estado civil		
Solteiro	36	12,1
Namorando	19	6,4
Casado	222	74,7
Divorciado	18	6,0
Viúvo	2	0,7

Fonte: dados coletados pelo autor (2020).

Observando-se os dados da Tabela 1, é possível verificar a existência de grande concentração de profissionais do sexo masculino e relativa concentração na faixa etária de 26 a 35 anos, sendo que mais de 80% dos participantes tem até 45 anos, o que é condizente com o tipo de atividades desenvolvidas pelos profissionais militares. Também se observa que a maioria dos participantes considera-se branca e casada e a minoria possui especialização ou mestrado. Não foram registrados participantes com doutorado como grau de escolaridade.

3.3 Instrumentos

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se um questionário estruturado (Apêndice A), que contém informações sobre a forma de preenchimento e o contato do pesquisador responsável para eventuais dúvidas. O questionário foi elaborado a partir dos estudos sobre sentidos do trabalho, concepções de masculinidade e características ocupacionais dos policiais. O questionário foi formado por seis blocos (Quadro 2), sendo que o bloco I aborda as questões sobre sentidos do trabalho e é composto pela escala originalmente proposta por Morin e Cherré (1999) e validada por Morin (2003, 2008). O bloco II também aborda o sentido do trabalho, mas as questões foram estruturadas a partir das categorias emergentes da literatura sobre as características ocupacionais policiais (Benevides, Almeida, Cunha, & Mendes, 2014). Para a mensuração da característica de masculinidade foi utilizada a Escala de Concepções da Masculinidade, validada e adaptada para o contexto brasileiro (Guerra et al., 2014) (bloco III). O bloco IV contém questões para caracterização dos participantes. As

afirmações do instrumento para a coleta dos dados estão alinhadas com os objetivos propostos para este estudo, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Itens do instrumento para coleta de dados, de acordo com as variáveis antecedentes dos construtos e objetivos específicos da pesquisa

Construtos Principais		Construtos Antecedentes	Itens do Instrumento	Objetivos Específicos	Autores
Sentidos do Trabalho	Dimensão social	Utilidade Social	I1: Meu trabalho é útil para a sociedade; I2: Meu trabalho oferece contribuições à sociedade; I3: Meu trabalho é útil para os outros.	Descrever as relações entre os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho para policiais militares.	Morin e Cherré (1999); Morin (2003, 2008).
		Retidão Moral	I7: Trabalho em um local que presta atenção à dignidade humana; I8: Trabalho em um local que respeita os direitos humanos entre as pessoas; I9: Trabalho em um ambiente que respeita as pessoas.		
	Dimensão individual	Oportunidades de Aprendizagem e Desenvolvimento	I4: Meu trabalho me possibilita atingir o meu potencial; I5: Meu trabalho me possibilita aprimorar as minhas habilidades; I6: Meu trabalho me oferece oportunidades de aprender.		
		Reconhecimento	I19: Sinto-me reconhecido pelos meus superiores; I20: Sinto-me reconhecido pelos meus colegas de trabalho; I21: Posso o reconhecimento que mereço, considerando os meus esforços no trabalho; I22: Recebo salário justo, considerando os meus esforços.		
		Autonomia	I14: O trabalho que faço é correspondente às minhas competências; I15: Meu trabalho tem alinhamento com os meus interesses; I16: Eu possuo autonomia em meu trabalho; I17: Eu posso tomar decisões em meu trabalho para ser mais eficaz; I18: Eu possuo liberdade para realizar o meu trabalho.		
	Dimensão organizacional	Cooperação e Relacionamento com Colegas	I10: Eu possuo uma boa relação com meus colegas de trabalho; I11: Eu trabalho em colaboração com os meus colegas para atingir objetivos; I12: Eu posso contar com os apoios de meus colegas; I13: Meus colegas e eu trabalhamos em equipe, juntos.		

Características ocupacionais policiais	Serviço à sociedade	I23: Servir à sociedade é o que me motiva a trabalhar, a cada dia. I24: Ser policial, para mim, significa servir aos outros.	Demonstrar a relação entre as características ocupacionais policiais e os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho para policiais militares.		Silvestri (2017); Loftus (2008); Cockcroft (2013); Paoline & Terrill (2013); Bacon (2014); Atkinson (2016).
	Conservadorismo	I25: No meu trabalho, as coisas devem permanecer iguais. Muitas mudanças não são benéficas para o trabalho da polícia; I26: Acredito que o trabalho da polícia era muito mais prazeroso e respeitado no passado.			
	Missão-ação ou excitação	I27: O desafio do meu trabalho é que, no início de cada turno, eu nunca sei o que vai acontecer, é sempre uma novidade; I28: Um dos motivos pelos quais eu escolhi este trabalho foi a adrenalina que ele me proporciona;			
Masculinidade	Heterossexismo	I29: Acredito que os gays poderiam tomar um cuidado maior, pois podem parecer, muitas vezes, menos homens; I30: Os homens deveriam evitar comportamentos considerados femininos pela sociedade; I31: Eu acredito que ter muitos amigos gays pode fazer com que as outras pessoas pensem que eu sou gay; I32: Uma boa maneira de parecer homem é evitar agir como os gays geralmente agem; I33: Acredito que um homem que rebole muito pode passar vergonha em locais públicos; I34: Se um homem usar esmalte de unha, pode não ser levado a sério pelos outros; I35: Acredito que os homens não deveriam fazer as atividades que são de mulheres; I36: Acredito que os pais deveriam ensinar os seus filhos a agirem como homens desde pequenos;	Evidenciar a relação entre as concepções de masculinidade e os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho para policiais militares.		Guerra et al. (2014).
	Restrição Emocional	I37: Quando um homem sente medo, deveria manter isso pra si mesmo; I38: Não importa o que aconteça, um homem deve aparentar ser forte para outros; I39: Homens não deveriam falar sobre suas preocupações uns com os outros; I40: É difícil respeitar um homem que demonstra seus sentimentos; I41: Um homem nunca deveria recusar um desafio em público; I42: Não é tarefa de um homem confortar um amigo chateado.			
	Provocação Social	I43: Não tem nada de errado com um homem que zoa os seus amigos; I44: É normal para os homens zoar seus amigos; I45: Para ser aceito, os homens devem ser capazes de zoar outros; I46: Um homem não deveria se importar em ser zoados pelos amigos; I47: Ser zoados ajuda os homens a se tornarem fortes e corajosos.			

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

3.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi iniciada com o pré-teste, que se constitui da aplicação do questionário a ser utilizado na pesquisa a um pequeno grupo de respondentes com características semelhantes ao da população alvo (Hair et al., 2005). Desse modo, 5 (cinco) policiais militares foram selecionados, os quais pertencem ao grupo dos respondentes do escopo da pesquisa, para responderem o instrumento físico impresso e 2 (dois) para responderem o instrumento *online*.

O pré-teste só foi aplicado nos dias 28 e 29 de novembro de 2019. Procurou-se identificar dificuldades encontradas pelos respondentes, avaliando o tempo necessário para o preenchimento, além de sanar eventuais dúvidas que poderiam surgir em relação ao instrumento. A única adaptação que se fez necessária foi o aumento do tamanho da fonte do texto do instrumento físico, sendo o tempo máximo para respostas de 10 minutos.

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma *survey*, utilizada quando o projeto de pesquisa envolve a coleta de informações vindas de um grande número de respondentes (Malhotra, 2012). Após a elaboração do questionário em editor de texto *Microsoft Word* para apreciação dos especialistas, o mesmo foi transformado em um questionário *online*, desenvolvido em formato eletrônico e disponibilizado na plataforma *Qualtrics Experience Management*. Além do formato *online*, o questionário foi formatado pelo software *Adobe Photoshop* para a sua versão física impressa.

A amostra foi definida por meio de contatos pessoais do pesquisador e, após essa identificação, foi enviado o *link* do questionário *online*, por meio de *WhatsApp* ou coletados presencialmente pelo pesquisador. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro de 2019 e janeiro de 2020, mais precisamente, iniciando no dia 29 de novembro de 2019 e finalizando no dia 05 de janeiro de 2020.

3.5 Procedimentos de análise de dados

Após a finalização da coleta com o número de respondentes esperados para o estudo, os registros coletados foram tabulados e organizados na planilha do programa *Microsoft Excel*. Posteriormente, os dados foram repassados ao *software JASP Statistics* (v. 0.11.1), objetivando a análise dos dados coletados na pesquisa.

Ademais, utilizou-se a estatística descritiva, a qual é entendida como uma técnica que organiza determinado conjunto de dados (Malhotra, 2012). Nesse caso, foi utilizada para a caracterização da amostra e para as médias, para o desvio-padrão e para a variância das afirmações do instrumento.

Na estatística de confiabilidade, analisou-se o *Alfa de Cronbach* das duas escalas validadas e usadas na versão completa e original dos autores - Sentidos do Trabalho (Morin & Cherré, 1999; Morin, 2003, 2008) - e masculinidade (Guerra et al., 2014), onde a primeira escala demonstrou $\alpha=0,906$ e a segunda $\alpha=0,912$. Apesar de o coeficiente *Alfa de Cronbach* ser o mais utilizado na avaliação da consistência interna, ainda não há consenso quanto a sua interpretação. Embora estudos determinem que valores superiores a 0,7 sejam os ideais (Hair et al., 2005), outras pesquisas consideram valores abaixo de 0,7 – mas próximos a 0,6 – como satisfatórios (Streiner, 2003). Para as demais afirmações do instrumento, as quais avaliaram as características ocupacionais policiais, não se realizou a análise de consistência interna, uma vez que foram elaboradas questões para este fim.

Para a análise dos resultados, após terem sido realizadas as análises descritivas e o teste de normalidade dos dados, foi aplicado o Teste U de Mann-Whitney, com o objetivo de analisar diferenças entre os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho, características ocupacionais e concepções de masculinidade entre homens e mulheres. Foram realizadas correlações de Spearman a fim de atender aos demais objetivos específicos do estudo. Para

uma melhor compreensão da análise de dados desta pesquisa, apresenta-se uma síntese das técnicas utilizadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese das técnicas de análise dos dados utilizadas neste estudo

Objetivos	Técnicas de análise
Caracterização sociodemográfica da amostra, de acordo com idade, estado, sexo, grau de instrução, instituição pertencente, tempo de trabalho e cor ou raça/etnia.	Análise descritiva
Analisar diferenças entre os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho, características ocupacionais e concepções de masculinidade entre homens e mulheres.	Teste U de Mann-Whitney
Descrever as relações entre os construtos dos sentidos do trabalho para policiais militares.	Correlação de Spearman
Demonstrar a relação entre as características ocupacionais policiais e os sentidos do trabalho para policiais militares.	Correlação de Spearman
Evidenciar a relação entre as concepções de masculinidade e os sentidos do trabalho para policiais militares.	Correlação de Spearman

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

3.6 Questões éticas

Conforme as resoluções específicas para estudos em Administração, as questões éticas relacionadas à pesquisa foram atendidas, sendo especificados os riscos e benefícios da participação no estudo aos participantes, assim como assegurado o respeito aos seus direitos essenciais.

A participação no estudo foi voluntária, sendo que cada participante pôde recusá-lo ou interrompê-lo a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos. Além disso, foi garantido o sigilo absoluto quanto à identidade e às informações prestadas no momento da pesquisa. Foram esclarecidos que os eventuais riscos da participação neste estudo, pelo contato com os itens da escala, são de graduação moderada. Esses podem estar associados aos sentimentos negativos causados pelas afirmações do instrumento, em referência à expressão de opinião pessoal acerca de alguns assuntos, como os que dizem respeito à masculinidade.

Foi comunicado pelo pesquisador que, caso tais situações desconfortáveis ocorressem, os participantes poderiam cancelar sua participação no estudo instantaneamente e, além disso,

contatá-lo para que pudesse providenciar ou encaminhar para tratamento psicológico de acordo com seu interesse.

Apesar de tais possibilidades de intercorrências negativas, foi especificado que a participação no estudo poderia trazer ao indivíduo como benefício o estímulo à reflexão sobre assuntos relacionados à profissão policial militar. Tal condição, podendo refletir positivamente em suas intervenções profissionais e, também, em sua vida pessoal e familiar. Foi também comunicado que a participação contribui, ainda, para ampliar o conhecimento científico com relação ao tema proposto. O pesquisador envolvido demonstrou-se disponível para qualquer esclarecimento ou auxílio necessário.

4 RESULTADOS

Levando-se em consideração cada um dos objetivos deste estudo, nesta seção são apresentados os resultados obtidos, permitindo avaliar as relações entre os construtos estabelecidos. Para tanto, a seguir, são realizadas análises descritivas e de diferenças entre grupos para verificar se os construtos testados variam, de acordo com o sexo dos respondentes. Na sequência, são expostos os testes de análise fatorial exploratória para confirmação dos construtos analisados e apresentados, em seguida, os testes de correlação entre as variáveis estudadas.

Tabela 2 - Análise fatorial exploratória

Construto	Item	Carga fatorial	Extração*
Utilidade Social	I1: Meu trabalho é útil para a sociedade;	0,820	0,805
	I2: Meu trabalho oferece contribuições à sociedade;	0,743	0,774
	I3: Meu trabalho é útil para os outros.	0,675	0,765
Retidão Moral	I7: Trabalho em um local que presta atenção à dignidade humana;	0,560	0,712
	I8: Trabalho em um local que respeita os direitos humanos entre as pessoas;	0,738	0,750
	I9: Trabalho em um ambiente que respeita as pessoas.	0,651	0,752
Oportunidades de Aprendizagem e Desenvolvimento	I4: Meu trabalho me possibilita atingir o meu potencial;	0,684	0,641
	I5: Meu trabalho me possibilita aprimorar as minhas habilidades;	0,742	0,767
	I6: Meu trabalho me oferece oportunidades de aprender.	0,650	0,614
Reconhecimento	I19: Sinto-me reconhecido pelos meus superiores;	0,771	0,729
	I20: Sinto-me reconhecido pelos meus colegas de trabalho;	0,576	0,707
	I21: Posso o reconhecimento que mereço, considerando os meus esforços no trabalho;	0,739	0,663
	I22: Recebo salário justo, considerando os meus esforços.	0,507	0,714
Autonomia	I14: O trabalho que faço é correspondente às minhas competências;	0,498	0,687
	I15: Meu trabalho tem alinhamento com os meus interesses;	0,430	0,570
	I16: Eu possuo autonomia em meu trabalho;	0,729	0,736
	I17: Eu posso tomar decisões em meu trabalho para ser mais eficaz;	0,597	0,863
	I18: Eu possuo liberdade para realizar o meu trabalho.	0,727	0,748
Cooperação e Relacionamento com Colegas	I10: Eu possuo uma boa relação com meus colegas de trabalho;	0,531	0,606
	I11: Eu trabalho em colaboração com os meus colegas para atingir objetivos;	0,516	0,593
	I12: Eu posso contar com os apoios de meus colegas;	0,678	0,933
	I13: Meus colegas e eu trabalhamos em equipe, juntos.	0,631	0,602

Serviço à sociedade	I23: Servir à sociedade é o que me motiva a trabalhar, a cada dia.	0,418	0,528
	I24: Ser policial, para mim, significa servir aos outros.	0,353	0,830
Conservadorismo	I25: No meu trabalho, as coisas devem permanecer iguais. Muitas mudanças não são benéficas para o trabalho da polícia;	0,333	0,602
	I26: Acredito que o trabalho da polícia era muito mais prazeroso e respeitado no passado.	0,415	0,722
Missão-ação ou excitação	I27: O desafio do meu trabalho é que, no início de cada turno, eu nunca sei o que vai acontecer, é sempre uma novidade;	0,461	0,841
	I28: Um dos motivos pelos quais eu escolhi este trabalho foi a adrenalina que ele me proporciona.	0,829	0,853
Heterossexismo	I29: Acredito que os gays poderiam tomar um cuidado maior, pois podem parecer, muitas vezes, menos homens;		
	I30: Os homens deveriam evitar comportamentos considerados femininos pela sociedade;		
	I31: Eu acredito que ter muitos amigos gays pode fazer com que as outras pessoas pensem que eu sou gay;	0,651	0,592
	I32: Uma boa maneira de parecer homem é evitar agir como os gays geralmente agem;	0,692	0,645
	I33: Acredito que um homem que rebole muito pode passar vergonha em locais públicos;	0,652	0,613
	I34: Se um homem usar esmalte de unha, pode não ser levado a sério pelos outros;	0,718	0,688
	I35: Acredito que os homens não deveriam fazer as atividades que são de mulheres;	0,654	0,691
	I36: Acredito que os pais deveriam ensinar os seus filhos a agirem como homens desde pequenos;	0,574	0,635
	I37: Quando um homem sente medo, deveria manter isso pra si mesmo;	0,574	0,760
	I38: Não importa o que aconteça, um homem deve aparentar ser forte para outros;	0,571	0,872
Restrição Emocional	I39: Homens não deveriam falar sobre suas preocupações uns com os outros;	0,694	0,726
	I40: É difícil respeitar um homem que demonstra seus sentimentos;	0,497	0,544
	I41: Um homem nunca deveria recusar um desafio em público;	0,786	0,386
	I42: Não é tarefa de um homem confortar um amigo chateado.	0,748	0,630
	I43: Não tem nada de errado com um homem que zoa os seus amigos;	0,716	0,624
Provocação Social	I44: É normal para os homens zoar seus amigos;	0,701	0,990
	I45: Para ser aceito, os homens devem ser capazes de zoar outros;	0,743	0,986
	I46: Um homem não deveria se importar em ser zoados pelos amigos;	0,827	0,986
	I47: Ser zoados ajuda os homens a se tornarem fortes e corajosos.	0,474	0,990
		0,675	0,985
	0,466	0,986	

*Método de Extração: análise de componente principal.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa (2020).

Os itens do questionário foram submetidos à análise fatorial exploratória para avaliar a relação entre os indicadores e os construtos antecedentes que compõem este estudo. As

cargas fatoriais, de cada afirmação proposta, foram analisadas para verificação da significância e representatividade da amostra. Hair, Anderson, Tatham e Black (2009) trazem que cargas fatoriais acima de 0,50 garantem a significância de amostras maiores de 120 participantes, sendo que cargas entre 0,30 e 0,40 atendem ao nível mínimo para interpretação de estrutura. Para tanto, todas as cargas encontradas para as respostas deste estudo foram superiores a esses valores, que conta com 297 registros validados.

Quanto às medidas de adequação da análise fatorial, o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) resultou em um valor de 0,689 para os dados desta pesquisa, o que demonstra a adequabilidade da base de dados (Hair et al., 2009). O teste Bartlett de esfericidade mostrou-se significativo (Chi-quadrado = 11295,433; df = 1081; $p < 0,001$), indicando que a análise fatorial é adequada (Hair et al., 2009).

A rotação dos componentes principais da análise fatorial foi feita pelo método ortogonal de *Varimax*. De acordo com Pallant (2007), o tipo de rotação ortogonal de *Varimax* é o mais utilizado, pois busca minimizar o número de variáveis que apresentam cargas elevadas em cada fator. Por esse motivo, esta pesquisa aborda esse tipo de rotação de fatores.

Por conseguinte, quando são analisados, descritivamente, os constructos envolvidos neste estudo, percebe-se que apenas as concepções de masculinidade apresentam diferenças entre as médias, de acordo com o sexo dos participantes (Tabela 3).

Tabela 3 - Média e desvio padrão dos construtos antecedentes de sentido do trabalho, características ocupacionais policiais e masculinidade

	Geral		Homens		Mulheres		Dif. entre sexos	W	p
	M	DP	M	DP	M	DP			
Sentidos do Trabalho									
Utilidade Social	4,901	0,255	4,897	0,259	4,912	0,244	-0,015	7919,00	0,540
Oportunidades de Aprendizagem e Desenvolvimento	4,209	0,744	4,243	0,721	4,102	0,810	0,141	8957,00	0,210

Retidão Moral	4,188	0,781	4,187	0,806	4,194	0,705	-0,007	8389,50	0,729
Cooperação e Relacionamento com Colegas	4,482	0,525	4,481	0,536	4,483	0,495	-0,002	8269,50	0,876
Reconhecimento	3,277	0,855	3,294	0,851	3,223	0,873	0,071	8746,50	0,367
Autonomia	3,785	0,751	3,809	0,750	3,710	0,752	0,099	8781,50	0,339
Características ocupacionais policiais									
Serviço à sociedade	4,308	0,679	4,308	0,678	4,306	0,685	0,002	8184,00	0,985
Conservadorismo	2,965	0,824	3,048	0,806	2,701	0,829	0,347*	10076,50	0,002
Missão-ação ou excitação	3,676	0,795	3,679	0,796	3,667	0,796	0,012	8255,50	0,849
Masculinidade									
Heterossexismo	2,424	0,833	2,580	0,814	1,933	0,693	0,647**	11986,50	< 0,001
Restrição emocional	1,974	0,775	2,127	0,764	1,491	0,592	0,636**	12584,50	<0,001
Provocação social	2,481	0,897	2,651	0,863	1,947	0,789	0,704**	11915,50	<0,001

** p < 0,001

* p < 0,05

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

No que diz respeito aos construtos de sentidos do trabalho e características ocupacionais policiais, pode-se verificar que apenas conservadorismo apresenta diferenças significativas entre os sexos ($p < 0,05$). No que diz respeito aos sentidos do trabalho, não são observadas diferenças significativas entre os sexos, sendo que a utilidade social é o constructo com maiores médias, tanto para os homens quanto para as mulheres. De modo contrário, observa-se que os participantes atribuem as menores médias para reconhecimento e autonomia no trabalho.

Com relação às características ocupacionais policiais, os participantes atribuem as maiores médias ao constructo de serviço à sociedade, seguido de missão-ação ou excitação. Os integrantes da pesquisa atribuem as menores médias deste constructo à característica de conservadorismo.

Em sequencia, analisando os resultados das dimensões de masculinidade, chama a atenção que os homens imputaram maior importância para as três dimensões quando comparados com as mulheres ($p < 0,001$), sendo que a provocação social é o constructo com a maior diferença, entre as médias dos grupos, seguida de heterossexismo e restrição emocional, respectivamente. Nessa mesma ordem, tanto os homens quanto as mulheres referiram as maiores médias para essas dimensões.

Uma vez observadas as diferenças entre as médias dos construtos de sentidos do trabalho, de acordo com o sexo, tais construtos são agrupados em suas respectivas dimensões, não sendo apontadas diferenças significativas entre elas (Tabela 4).

Tabela 4 - Média e desvio-padrão das dimensões de sentido do trabalho

Dimensões dos sentidos do trabalho	Geral		Homens		Mulheres		Dif. entre sexos	W	p
	M	DP	M	DP	M	DP			
Individual	3,724	0,661	3,747	0,655	3,646	0,682	0,101	8879,00	0,269
Organizacional	4,483	0,525	4,481	0,536	4,483	0,495	-0,002	8269,50	0,876
Social	4,546	0,434	4,541	0,445	4,553	0,400	-0,12	8212,50	0,949

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Após as análises descritivas e de diferenças entre grupos conduzidas, foram realizadas análises de correlação de Spearman para verificar a relação dos construtos da Escala de Concepções de Masculinidade (heterossexismo, provocação social e restrição emocional) com os construtos antecedentes do sentido do trabalho (utilidade social, oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, retidão moral, cooperação e relacionamento com os colegas, reconhecimento e autonomia) e características ocupacionais policiais (serviço à sociedade, missão-ação ou excitação e conservadorismo). As análises foram feitas considerando-se os participantes, de acordo com o sexo (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 - Correlação de Spearman entre as variáveis estudadas - homens

Homens	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1.Utilidade social	1											
2. Oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento	0,233**	1										
3. Retidão moral	0,249**	0,493**	1									
4. Cooperação e relacionamento entre os colegas	0,280**	0,036	0,617**	1								
5.Reconhecimento	-0,008	0,350**	0,426**	0,277**	1							
6. Autonomia	0,143*	0,560**	0,536**	0,518**	0,628**	1						
7. Serviço à sociedade	0,153*	0,266**	0,407**	0,286**	0,204**	0,184**	1					
8. Conservadorismo	-0,026	0,103	0,046	0,107	0,045	0,135*	0,077	1				
9. Missão-ação ou excitação	-0,028	0,095	0,132*	0,255**	-0,050	0,025	0,136*	0,206**	1			
10. Heterossexismo	-0,062	-0,023	0,012	0,028	0,030	0,011	-0,027	0,130	0,108	1		
11. Restrição emocional	-0,152*	-0,028	-0,055	-0,040	-0,069	-0,040	-0,080	0,162*	0,138*	0,537**	1	
12. Provocação social	-0,021	0,465**	-0,089	0,080	-0,123	-0,049	-0,105	0,077	0,261**	0,292**	0,399**	1

** p < 0,001

* p < 0,05

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Tabela 6 - Correlação de Spearman entre as variáveis estudadas - mulheres

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1.Utilidade social	1											
2. Oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento	0,331**	1										
3. Retidão moral	0,334**	0,657**	1									
4. Cooperação e relacionamento entre os colegas	0,334**	0,223	0,380**	1								
5.Reconhecimento	0,150	0,405**	0,289*	0,213	1							
6. Autonomia	0,250*	0,535**	0,561**	0,326**	0,617**	1						
7. Serviço à sociedade	0,401**	0,186	0,322**	0,305**	0,257*	0,228	1					
8. Conservadorismo	0,099	0,012	0,112	0,050	-0,269*	-0,052	0,121	1				
9. Missão-ação ou excitação	0,205	0,034	0,059	0,144	0,035	0,064	0,249*	0,396**	1			
10. Heterossexismo	-0,075	-0,076	-0,106	-0,077	-0,063	-0,115	-0,141	0,294*	0,292*	1		
11. Restrição emocional	0,031	0,041	-0,041	-0,051	-0,015	-0,011	-0,204	0,132	0,178	0,511**	1	
12. Provocação social	0,028	-0,085	-0,101	0,072	0,089	-0,067	-0,239*	0,080	0,200	0,467**	0,393**	1

** p < 0,001

* p < 0,05.

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

De modo geral, quando observados apenas os construtos de sentidos do trabalho, analisando os resultados das análises de correlação, chama a atenção a quantidade de valores acima de 0,5 para o construto autonomia, tal qual salientado nas tabelas, sendo que esse construto está correlacionado com todas as demais variáveis de sentidos do trabalho - oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento ($p < 0,001$), retidão moral ($p < 0,001$), cooperação e relacionamento com os colegas ($p < 0,001$), reconhecimento ($p < 0,001$) e utilidade social ($p < 0,05$). Isso pode ser um indicativo de que a autonomia é um dos principais construtos para a compreensão dos sentidos do trabalho para policiais militares. Destaca-se que a variável autonomia indica, ainda, alta correlação com reconhecimento, sendo que tanto os homens quanto as mulheres atribuem a essa relação valores superiores a 0,6.

Além da autonomia, também, há associações diretas e significativas entre retidão moral e todos os outros construtos de sentidos do trabalho. Percebe-se que, neste construto, os participantes atribuem relações com índices de correlação superiores a 0,6, o que sugere a importância deste construto para o entendimento de sentidos do trabalho para policiais homens e mulheres.

Além disso, todas as associações entre retidão moral e os demais fatores de sentidos do trabalho são significativos com valores de significância menores que 0,001 para os homens. Para as mulheres, a retidão moral não apresenta valores de significância menores que 0,001 apenas quando relacionada ao fator reconhecimento ($p < 0,05$). Essa associação entre retidão moral e reconhecimento com níveis de significância diferentes entre os sexos pode sugerir que o sexo masculino se preocupa mais com a retidão moral enquanto fator para reconhecimento e que para serem reconhecidos seria ainda mais importante a retidão moral, como, por exemplo, trabalhar em um ambiente que respeite as pessoas ou a dignidade humana.

No que diz respeito ao fator utilidade social, apenas não são verificadas associações significativas entre este e a variável reconhecimento, em ambos os sexos. Tal inexistência de associação sugere que as percepções de reconhecimento não estão relacionadas à, por exemplo, a percepção de ser útil para a sociedade. No entanto, também, não são verificadas associações negativas entre esses fatores.

Ademais, no que se refere ao fator oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, pode-se dizer que este apenas não apresenta correlação direta com cooperação e relacionamento entre os colegas. O construto cooperação e relacionamento entre os colegas está correlacionado aos dois construtos que compõem a dimensão social dos sentidos do trabalho, tais quais retidão moral e utilidade social.

Os dois construtos da dimensão social também se relacionam entre si. Do mesmo modo, é possível verificar que todos os construtos da dimensão individual do trabalho (reconhecimento, autonomia e oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento) estão correlacionados.

Considerando os construtos de características ocupacionais policiais e verificadas as suas relações com os sentidos do trabalho, percebe-se que o serviço à sociedade está correlacionado com todos os fatores de sentidos do trabalho para os homens ($p < 0,05$). Para as mulheres, as percepções de serviço à sociedade não estão associadas diretamente apenas com autonomia e oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Acerca do fator conservadorismo, verifica-se que ele não apresenta associações diretas ou significativas com os construtos de sentidos do trabalho, além da relação entre conservadorismo e autonomia para os homens ($p < 0,05$). Chama a atenção que conservadorismo é associado inversamente com reconhecimento ($p < 0,05$) para o sexo feminino.

A missão-ação ou excitação não tem relação com os construtos de sentidos do trabalho, quando observadas as percepções das mulheres. No entanto, os homens a relacionam, significativamente, com retidão moral ($p < 0,05$) e cooperação e relacionamento com os colegas ($p < 0,001$).

Finalmente, sobre os construtos de masculinidade, tanto o heterossexismo, quanto a restrição emocional e a provocação social são positivamente associados entre si, sendo que a maior associação apresentada está entre o heterossexismo e a restrição emocional, independentemente do sexo.

Além disso, as relações entre os construtos de masculinidade e os sentidos do trabalho são apontadas somente pelos participantes homens, no que se refere à correlação entre a provocação social e as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento ($p < 0,001$). Os construtos de heterossexismo e restrição emocional não apresentam correlações positivas com os demais construtos analisados. Chama a atenção que há uma associação inversa significativa entre restrição emocional e utilidade social para os homens ($p < 0,05$), o que sugere que quanto menor a importância atribuída a conter e ocultar os próprios sentimentos, maior a preocupação em se ter um trabalho que ofereça contribuições à sociedade.

5 DISCUSSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar os sentidos do trabalho para policiais militares e suas associações com as características ocupacionais policiais e concepções de masculinidade. Para tanto, este estudo foi organizado a partir de um conjunto de seis construtos que antecedem o sentido do trabalho (Morin, 2001; Morin, 2008) e suas relações com as características ocupacionais policiais (Benevides et al., 2014) e concepções de masculinidade (Guerra et al., 2014).

As escalas exploram os níveis de importância que os sujeitos de pesquisa dão às variáveis consideradas: (a) utilidade social, oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, autonomia, retidão moral, cooperação entre os colegas e reconhecimento - que são antecedentes da variável sentido do trabalho; além de (b) serviço à sociedade, missão-ação ou excitação e conservadorismo – que são características ocupacionais policiais – e (c) heterossexismo, restrição emocional e provocação social, que são concepções da masculinidade.

A partir do objetivo de descrever as relações entre os construtos de sentido do trabalho, os resultados deste estudo levam à conclusão de que os policiais militares percebem sentido no trabalho que realizam e ele advém da autonomia e da retidão moral, principalmente, sendo que o reconhecimento é um dos principais caminhos apontados para a autonomia. De acordo com Isaksen (2000), a autonomia representa experiências de empoderamento e de sentimentos de liberdade, sendo uma das maneiras de encontrar sentido no trabalho. Assim, perceber que é possível tomar decisões sobre suas tarefas e seu tempo fortalece as experiências de coerência entre os valores individuais e organizacionais (Rodrigues et al., 2017).

A presença da autonomia como um dos principais fatores para o sentido do trabalho policial militar é um resultado que se difere a estudos anteriores (Rodrigues et al., 2017), que

apontam para o histórico burocrático e hierárquico militar, em que a obediência e a atenção à hierarquia é um valor consolidado e não questionado para dar sentido ao trabalho. No entanto, neste estudo, as questões sobre autonomia estão relacionadas, além da possibilidade de se ter liberdade no trabalho, às características de se ter um trabalho alinhado às próprias competências e interesses, sendo essa uma provável explicação para os resultados apontados. Sendo assim, é possível afirmar que os policiais militares percebem, de forma geral, que têm competências satisfatórias para o desempenho de suas atividades.

Outro fato que merece ser considerado para o resultado atribuído à autonomia para o trabalho policial militar é a própria hierarquia. Se, por um lado, o histórico burocrático e hierárquico da profissão aponta para a obediência e restrição da liberdade (França & Gomes, 2015), também pode ser a possibilidade de alcance a cargos de níveis hierárquicos superiores um dos fatores para formação de sentidos do trabalho, inclusive reconhecimento. A autonomia é vista, em estudos anteriores, como inerente à cultura policial militar (Reiner, 1985; Reiner, 2010; Campeau, 2015) e pode ser vista como uma possibilidade de crescimento, dentro da organização (Winter & Alf, 2019), o que condiz com os resultados deste estudo.

Além disso, a autonomia está diretamente relacionada ao reconhecimento, neste estudo. A possibilidade de ser reconhecido no trabalho também foi percebida como importante para os policiais militares. Sobre o reconhecimento, as questões envolviam relações com colegas e superiores e retorno sobre esforço pessoal. O reconhecimento acontece por meio do respeito e estima dos colegas e superiores ou da satisfação com a remuneração e condições de trabalho (Siegrist, 1996; Rodrigues et al., 2017). O resultado sugere que esses aspectos exercem influência sobre a percepção de sentido do trabalho. A percepção de reconhecimento pode ser considerada um indicador de motivação e gerar impactos na produtividade (Morin, 2001; Rodrigues et al., 2017).

O construto retidão moral apresentou relações significativas para os policiais militares, o que permite concluir que os participantes atribuem importância ao trabalho em um local que respeite as pessoas e que preste atenção à dignidade e aos direitos humanos. A realização de um trabalho moralmente aceitável preza pelo desempenho de atividades socialmente responsáveis, dentro de padrões aceitos (Morin, 2001), o que condiz com o histórico burocrático da profissão militar (França, 2016).

Os resultados deste estudo levam à conclusão de que os policiais militares percebem que o sentido do trabalho advém, também, e em grande parte, da utilidade social. Os policiais militares veem valor e importância no que fazem, porque produzem impactos sociais importantes (Rodrigues et al., 2017). A utilidade social está relacionada com desempenhar um trabalho que seja útil para os outros (Morin, 2001). Keyes (1998) assegura que, a partir do momento que um policial entende que o seu trabalho possibilita uma contribuição importante para a sociedade, ele se enxerga como alguém valoroso, estabelecendo um processo de identidade e fortalecendo seu vínculo com a organização e com o trabalho.

Pode-se dizer que os participantes do estudo atribuem valor ao que fazem, também, porque podem ter acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional. É apreciável reparar que os policiais militares consideram mesmo importantes as oportunidades de progresso no conhecimento para gerar benefícios para a sociedade brasileira. A possibilidade de aprender no trabalho é uma direção importante para perceber nele sentido (Isaksen, 2000).

Além disso, o trabalho é uma atividade central na vida em sociedade, que coloca as pessoas em contato e colabora para a formação da identidade social (Rodrigues et al., 2016). O resultado encontrado, mostrando a relação significativa entre cooperação com os colegas e retidão moral o que demonstra que os policiais militares consideram que a cooperação com os colegas está relacionada a uma questão moral, de respeito à dignidade humana.

5.1 Serviço à sociedade

O serviço à sociedade reflete os valores presentes na ocupação policial, representando um valor do *ethos* público (Rodrigues et al., 2017). Neste estudo, ambas as amostras, masculina e feminina, apontaram associações significativas positivas entre este construto e os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho. Esses resultados demonstram que, apesar de não haver associações deste construto com oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para as mulheres, o serviço à sociedade está associado, de forma geral, a todas as dimensões dos sentidos do trabalho, a individual, a organizacional e a social.

A associação com a dimensão individual dos sentidos do trabalho indica, portanto, que o serviço à sociedade relaciona-se positivamente com aspectos desta dimensão: a expressão da personalidade, individualidade e atendimento de propósitos internos (Martela & Pessi, 2018), satisfação intrínseca (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016; Bendassolli & Borges-Andrade, 2011), reconhecimento (Rodrigues et al., 2016; Irigaray et al., 2017), bem como garantia de segurança e autonomia no trabalho (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016).

As relações positivas significativas entre a característica ocupacional policial de serviço à sociedade contempla a dimensão social dos sentidos do trabalho, ao passo que este construto relaciona-se, de modo positivo, com um trabalho que segue a retidão moral (Irigaray et al., 2017) e que contribui socialmente (Morin, 2001; Morin, 2008; Rodrigues et al., 2017, Irigaray et al., 2017), respeitando a dignidade e os direitos humanos (Sampaio, Eduardo, & Silva, 2019). Além disso, desempenhar um trabalho que serve à sociedade está positivamente associado aos construtos da dimensão social dos sentidos do trabalho, que englobam a realização de um trabalho que permite relações humanas satisfatórias (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016) ou que levam a um resultado (Morin, 2003; Morin, 2001; Rodrigues et al., 2016).

Para tanto, apesar da exposição diária a situações de risco e ao contexto ao qual estão inseridos (Ferreira, 2009), chama a atenção a importância da característica de serviço à sociedade para o trabalho policial militar. É possível perceber que o reconhecimento de seu trabalho é, em grande parte, emergente do construto de serviço à sociedade, sendo esse um elemento imprescindível para a manutenção dos sentidos do trabalho de policiais militares.

5.2 Conservadorismo

O conservadorismo é considerado uma das características ocupacionais policiais (Reiner, 2010), podendo ser exemplificada por meio da visão policial de intolerância em relação a alterações do *status quo* e não aceitação de mudanças em seu trabalho (Atkinson, 2016). Essa característica está relacionada ao cumprimento de regras, à autoridade e à hierarquia, que são elementos da profissão policial militar (Reiner, 2010; França, 2016).

No que diz respeito ao presente estudo, existe associação positiva significativa entre o conservadorismo e o construto antecedente de autonomia para os policiais militares homens. O construto de autonomia é composto por itens que envolvem a realização de um trabalho que corresponda às próprias competências e interesses, além da possibilidade de ter-se liberdade para a realização do trabalho. Assim, essa relação pode indicar que os policiais militares homens enxergam a liberdade no trabalho com alinhamento ao conservadorismo, ou seja, com alinhamento a regras estipuladas anteriormente (Azevedo, 2017). Isso reflete os resultados de estudos anteriores, que apontam para a disciplina e hierarquia militar (Azevedo, 2017; França & Gomes, 2015; França, 2016; Reiner, 2010). Para tanto, pode-se considerar que a liberdade no trabalho policial militar está condicionada às regras estipuladas. Ainda, os policiais militares são não somente formados para considerarem aspectos hierárquicos, mas, também, a considerarem os aspectos legais durante toda a realização de suas funções (Loftus, 2008; Cockcroft, 2013; Paoline & Terrill, 2013).

Quando observados os resultados para os policiais militares do sexo feminino, chama a atenção que relacionam o conservadorismo, negativamente, ao reconhecimento. Essa associação pode indicar que as policiais militares mulheres enxergam a permanência a regras conservadoras (Azevedo, 2017), negativamente, associada à obtenção de estima dos superiores e colegas, característica do construto de reconhecimento (Rodrigues et al., 2016; Irigaray et al., 2017), sendo que maiores investigações acerca dessa relação são necessárias.

5.3 Missão-ação ou excitação

A missão-ação ou excitação refere-se ao prazer e à adrenalina relacionados a ‘pegar o bandido’, assim como a busca por realidades emocionantes de ação (Reiner, 1985), sendo esses tipos de atividades uma marca comum do trabalho policial (Campeau, 2015). Essa marca é identificada neste estudo para a amostra do sexo masculino, em que os participantes do estudo relacionam a missão-ação ou excitação com dois construtos dos sentidos do trabalho, sendo eles a cooperação e relacionamento com os colegas e a retidão moral.

A associação positiva com a cooperação e relacionamento com os colegas estão de acordo com a literatura prévia, que aponta que a missão-ação ou excitação está alinhada com valores de solidariedade (Campeau, 2015). A solidariedade é uma tendência, excepcionalmente, forte na organização policial militar e representa uma maneira de suporte para os membros do grupo, pois oferece a garantia de proteção e defesa mútua, quando confrontados com ameaças externas (Goldsmith, 1990).

Além disso, a relação entre a missão-ação ou excitação e a retidão moral demonstra que os policiais militares do sexo masculino relacionam os desafios e os motivos pelos quais escolheram o próprio trabalho com questões morais, que tratam, neste estudo, do respeito à dignidade e aos direitos humanos. Esses achados concordam com estudos que trazem que os

agentes de segurança pública são indispensáveis para a garantia e para a promoção dos direitos humanos (Sampaio et al., 2019).

Além disso, a relação com a retidão moral indica que, possivelmente, o espírito e a adrenalina de ‘pegar o bandido’ estão associados às questões contemporâneas de respeito à dignidade humana, na nossa sociedade. Em nossa sociedade, especialmente no Brasil, questões relacionadas aos direitos humanos são emergentes: “Hoje, em pleno Estado Democrático de Direito não há mais espaço para práticas de cunho autoritário, operações violentas, que isolem a participação popular nas atividades policiais e que priorize somente a repressão” (Sampaio et al., 2019, p. 137).

Ainda, Campeau (2015) traz que a adrenalina, presente na missão-ação ou excitação, é relativizada de acordo com a realidade de cada contexto policial e, também, de acordo com cada contexto histórico. Essa relativização pode, também, explicar a não associação entre este construto com os sentidos dos trabalhos para o sexo feminino, já que a missão-ação ou excitação pode ser entendida de formas diferentes, também, de acordo com a realidade de cada indivíduo (Campeau, 2015).

Para tanto, pode-se considerar que há relações de sentidos do trabalho policial com a missão-ação ou excitação. No entanto, esta está associada com a solidariedade entre os membros do grupo, assim como relacionada com questões de dignidade e respeito aos direitos humanos, frutos da evolução histórica e social brasileira.

5.4 Heterossexismo

A heterossexualidade é vista como uma característica básica na visão hegemônica do homem (Bonomo, Barbosa, & Trindade, 2008). Desse modo, alguns estudos trazem que a masculinidade se determina em contradição à feminilidade e à homossexualidade, de modo a

demarcar o que é e o que não é ser homem (Bonomo et al., 2008; Oransky & Fisher, 2009; Welzer-Lang, 2001).

No que diz respeito aos achados desta pesquisa, a aprovação de posicionamentos heterossexistas não tem associações com os construtos antecedentes de sentido do trabalho. No entanto, sabe-se que, no universo da formação policial militar, predomina o ideal de masculinidade e que a cultura militarista legitima, historicamente, os ideais civilizatórios heterossexistas (França, 2016).

Retornando à literatura, é possível verificar que, historicamente, para o homem manter *status* e ser considerado um cidadão nacional brasileiro, era necessário ter uma vida orientada pelo casamento e formar uma família (Miskolci, 2012). A partir disso, quando observados os estados civis dos participantes deste estudo, percebe-se que 75% do total dos indivíduos são casados.

Além disso, estudos anteriores trazem que a discriminação de indivíduos homoafetivos tornou-se uma condição inerente à cultura policial (Reiner, 2010; Palmiotto & Unnithan, 2011; Burke, 1992; França, 2016). Frente a essa perspectiva, a ausência de associações entre heterossexismo e construtos antecedentes do sentido do trabalho policial militar, bem como a média das respostas registradas para o construto, são resultados diferentes de estudos anteriores (Burke, 1992; França, 2016).

No entanto, uma das hipóteses para tentativas de explicação desse fenômeno seria que os policiais militares preocupam-se com a sua imagem e com a imagem da instituição a qual pertencem. “Na profissão de PM, o que está em jogo é a sua imagem, a qual carrega consigo e, também, a imagem institucional” (França, 2016, p. 161). Ademais, o trabalho no campo mostrou ao pesquisador que essa preocupação com imagem é recorrente, devido comunicados verbais dos participantes do estudo, comunicando do receio em responder algo que (supostamente) prejudicaria a imagem da instituição.

A partir dessas considerações, a não associação entre o heterossexismo e os construtos de sentidos do trabalho poderia ser, hipoteticamente, entendida como uma proteção de imagem pessoal e organizacional, podendo também ser um exemplo de não manifestação de opinião pessoal, o que reforça a hierarquia da invisibilidade, característica da profissão (França, 2016). Há, porém, que se ter cuidado com tal afirmação, visto que não foram registradas associações positivas ou inversas significativas, em relação ao heterossexismo e construtos de sentido do trabalho. Tal resultado sugere que os participantes não apresentam uma visão, necessariamente, guiada por uma concepção de masculinidade hegemônica, em que os homens atrelam ao trabalho a ideia de força e reputação de sua virilidade (Guerra et al., 2014).

5.5 Restrição Emocional

A expressão das emoções pode representar uma ameaça à masculinidade, ao passo que o estereótipo masculino está firmado nas ideias de virilidade e poder (Bonomo et al., 2008). Desse modo, características femininas, como expor os próprios sentimentos, ameaçam a identidade masculina (Guerra et al., 2014). Conforme afirma DaMatta (1997), o feminino está comparado ao passivo e ao menos importante, em nossa sociedade.

No entanto, no que diz respeito à concepção de restrição emocional, os resultados deste estudo não indicam associações significativas desta concepção com os construtos antecedentes do sentido do trabalho. Destaca-se, ainda, que, apesar da repressão da esfera emocional constituir a identidade masculina tradicional (Corsi et al., 2006), as menores médias entre os construtos de masculinidade foram atribuídas a esta concepção pelos participantes deste estudo.

Essa não associação entre a restrição emocional e os construtos de sentido do trabalho, assim como as menores médias registradas, possivelmente, são explicadas pela restrição

emocional consistir não somente da não exposição dos próprios sentimentos (Guerra et al., 2014; DaMatta, 1997), mas, também, da não exposição dos próprios sentimentos, especificamente, aos outros homens (Pimenta & Natividade, 2012). Ressalta-se que, por ser uma profissão, majoritariamente, masculina (Berdahl et al., 2018), os outros homens representam, na maioria, os colegas de trabalho.

Esse entendimento, da restrição emocional representar a supressão de sentimentos, em relação aos outros homens, pode entrar em contradição com o conceito de camaradagem, que é um dos princípios considerados indispensáveis para o convívio entre os membros do grupo militar (Brasil, 1998), onde os policiais militares são incentivados, de forma ampla, à amizade entre os colegas de profissão (Brasil, 1998). “Um amigo é uma pessoa a quem você pode mostrar seus sonhos, ilusões, medos e certezas, pontos fortes e fracos” (Di Nicola 2002, p. 71). Para tanto, neste estudo, os vínculos de amizade, possibilitados pelo princípio de camaradagem no meio militar, constituem uma hipótese para explicação dos resultados para a concepção de restrição emocional.

5.6 Provocação social

Nesta pesquisa, chama a atenção um resultado com relação a esta concepção: uma associação positiva com um construto antecedente de sentidos do trabalho, o de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, para a amostra masculina. Essa relação indica que, quanto mais os homens concordam que podem zoar ou provocar uns aos outros, mais eles concordam com os itens de possibilidade de atingimento de potencial, aprimoramento de habilidades e oferecimento de oportunidades de aprendizagem, em seu trabalho.

A provocação social diz respeito à suposição de que, para que os homens tenham afirmação de sua masculinidade, devem ser capazes de zoar ou implicar com seus amigos e,

também, precisam ser capazes de resistir a essa provocação, quando direcionada a eles mesmos (Oransky & Fischer, 2009). Assim, a provocação social tem considerável importância para a afirmativa da masculinidade (Oransky & Fischer, 2009). Portanto, a ideia que retrata essa associação positiva diz respeito a, por exemplo, um policial militar atingir o seu potencial e aprimorar suas habilidades profissionais, de acordo com a sua concordância com a provocação social, ou seja, de acordo com a concordância na implicação aos outros e resistência a tal comportamento.

Esses resultados, que demonstram que comportamentos, como zoar os amigos, relacionam-se com aprimoramento de habilidades profissionais retratam a ideia de masculinidade, na qual para se tornar um homem viril e competente, é necessário aguentar a provocação e provocar (Oransky & Fischer, 2009; Guerra et al., 2014). Essa ideia relaciona-se também com a pedagogia do sofrimento, em que para se afirmar homem e desenvolver as habilidades esperadas é necessário resistir ao sofrimento (França & Gomes, 2015). A pedagogia do sofrimento é consentida nos cursos policiais militares e “tem relação com o ‘*ethos* guerreiro’ que legitima o ideal belicista enaltecido pela cultura institucional” (França & Gomes, 2015, p. 143).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi analisar os sentidos do trabalho para policiais militares e suas associações com as concepções de masculinidade e características ocupacionais policiais. O sentido do trabalho é entendido como um conceito dinâmico, de difícil apreensão e que demanda outros construtos para a indicação de sua presença (Rodrigues et al., 2016). Por isso, este estudo envolve, também, as concepções de masculinidade e características ocupacionais policiais.

Dentre os resultados relacionados ao objetivo específico que envolve descrever as relações entre os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho, pode-se destacar que os policiais militares percebem reconhecimento em seu trabalho, a partir da autonomia, sendo que ela, no meio militar, acontece, principalmente, a partir da ascensão hierárquica. É possível afirmar, também que o reconhecimento, no meio policial militar, está relacionado ao respeito e estima dos colegas e superiores. Os policiais militares veem, ainda, o seu trabalho com forte relação à retidão moral e à utilidade social, o que representa que os sentidos do trabalho estão associados a questões de dignidade e respeito aos direitos humanos e ao sentimento de gerar impactos e resultados para a sociedade.

Acerca do objetivo de evidenciar a relação entre as concepções de masculinidade e os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho para policiais militares, os resultados obtidos indicam que somente há associações entre a concepção de provocação social e oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os homens. Essa relação está, possivelmente, relacionada à característica comum da profissão, condizente com o histórico militar - composto, em sua maioria, por homens - que reflete a visão dos homens em aguentarem provocações e provocarem para afirmarem-se no meio masculino, além da necessidade em se mostrarem fortes, a partir do sofrimento.

Ainda sobre esse objetivo específico, não foram encontradas relações entre as outras concepções de masculinidade - heterossexismo e restrição emocional - e sentidos do trabalho. Em relação a isso, os resultados e a presença em campo podem indiciar a necessidade dos policiais militares de protegerem a imagem pessoal e da instituição, além de caracterizar o elemento de não manifestação de opiniões pessoais, dentro da organização policial militar, indicando a preconização de valores militares, em detrimento de valores pessoais.

Ainda, a ausência de associações para a concepção de restrição emocional, possivelmente, é explicada pelos fortes vínculos de amizade, dentro da organização. Esses vínculos são institucionalizados pelo princípio militar de camaradagem e percebidos, também, por meio dos resultados deste estudo, que apontam para a importância do construto de cooperação e relacionamento entre os colegas de trabalho.

Por sua vez, acerca do último objetivo, o de demonstrar a relação entre as características ocupacionais policiais e os construtos antecedentes dos sentidos do trabalho, tanto os policiais homens quanto as mulheres apontaram ao serviço à sociedade como um fator relacionado os sentidos do trabalho. Esse resultado aponta para a importância que esses profissionais atribuem a se ter um trabalho que contribua, que sirva e que seja útil a nossa sociedade.

Somente os homens apontaram relações entre o conservadorismo e a missão-ação ou excitação aos sentidos do trabalho. Estes resultados podem demonstrar que os policiais militares homens associam a autonomia e liberdade, em seu trabalho, de acordo com regras estipuladas anteriormente, o que é comum em profissões hierárquicas. Além disso, os resultados mostram que os policiais militares homens atribuem importância para atividades que visam a missão-ação ou excitação, em seu trabalho, mas que essa busca está atrelada à retidão moral, isto é, a questões éticas e de respeito à dignidade e direitos humanos.

Por fim, em relação ao objetivo específico de analisar as diferenças entre todos os construtos desta pesquisa, de acordo com o sexo, a comparação de médias pelo teste U de Mann-Whitney aponta para diferenças significativas, somente, entre as concepções de masculinidade, demonstrando que os níveis de concordância em relação ao heterossexismo, restrição emocional e provocação social são maiores para os policiais militares homens.

6.1 Implicações teóricas

Este estudo soma a literatura que investiga os sentidos do trabalho, principalmente por estudá-los no contexto policial militar e relacioná-los com concepções de masculinidade e características ocupacionais policiais. Desse modo, este estudo colabora com a literatura de sentidos do trabalho e masculinidade existentes, além de elucidar conceitos específicos do trabalho policial militar.

A maioria da literatura encontrada trata sobre os sentidos do trabalho, separadamente, ou em relação a outros construtos, que não masculinidade. Nessa perspectiva, também, a maioria dos estudos encontrados, em relação aos sentidos do trabalho e à masculinidade são de caráter exploratório e qualitativo. Além disso, a maior parte dos estudos relacionados à masculinidade faz parte de estudos com perspectivas epistemológicas relacionadas a gênero, as quais se diferem deste estudo, que visa relacioná-la a um olhar humanista-fenomenológico ou gerencialista dos sentidos do trabalho.

6.2 Implicações gerenciais

Considerando-se os reflexos dos sentidos do trabalho para as pessoas, organizações e sociedade como um todo, e levando-se em consideração a importância do trabalho policial militar na contemporaneidade, este estudo tem como implicação gerencial o oferecimento de conhecimento às organizações policiais militares, sejam elas representadas por órgãos regionais ou demais governamentais, para que criem mecanismos de valorização ao trabalho

policial militar, a partir da apresentação de aspectos de sentidos do trabalho. Este estudo apresenta características que podem favorecer o reconhecimento dos policiais militares, assim como contribuir para o aumento dos sentidos do trabalho para esses profissionais. Esta pesquisa pode contribuir para fomentação de estratégias organizacionais para incentivo de permanência ou atração de profissionais para este trabalho.

Ainda, além de prover maiores informações acerca das características ocupacionais policiais aos órgãos competentes, este estudo contribui com a disponibilização de conhecimento, acerca da masculinidade para a profissão policial militar. Por sua vez, diante da perspectiva de que as organizações são parte da sociedade e que o meio social, portanto, exerce influência sobre os resultados da organização, torna-se pertinente considerar aspectos sociais – como a masculinidade - para a formulação de estratégias organizacionais.

Essas estratégias podem incluir a promoção de oportunidades para debate da masculinidade dentro dos órgãos policiais militares. Pois, já que está relacionada aos sentidos do trabalho para esses profissionais, explorar essa temática, em grupos específicos, pelas organizações militares, pode revelar outros parâmetros relacionados à profissão, que podem ser utilizados em benefício dessas organizações.

Além disso, as discussões acerca da masculinidade, nesse contexto, podem contribuir para a conscientização dos policiais militares, independentemente, do nível hierárquico em que se encontram, no que diz respeito às crenças de possíveis propagações de ideais machistas, dentro das organizações policiais militares. Percebe-se, também, que, apesar da aparente dúvida acerca da importância do debate da masculinidade pelas organizações policiais militares, essa constitui uma possível alternativa para a inclusão e permanência de policiais militares homossexuais e mulheres, nessas organizações. Esses debates organizacionais, como possíveis implicações às organizações policiais, podem contribuir para

fortalecimento da identidade desses públicos, no meio policial militar, que lutam, historicamente, na sociedade brasileira, para serem aceitos, inclusos e iguais.

6.3 Limitações do estudo e sugestões de estudos futuros

O estudo apresenta algumas limitações, assim como sucede com a maior parte das pesquisas científicas. Em relação à amostra, ressalta-se que por se tratar de um público deliberadamente específico e que, conforme visto anteriormente, possui um elevado senso de proteção imagem própria e organizacional, o acesso à amostra tornou-se delicada. Devido a esses fatores, não foi possível para o pesquisador conseguir um número equivalente de participantes, de acordo com o sexo. Além disso, apesar de terem sido consideradas diferentes características sociodemográficas, como idade, tempo de profissão, estado civil, estado de residência, grau de instrução e órgão a qual pertence e cor ou raça/etnia, não houve diferenciação desses dados para a análise dos resultados, mas somente para a caracterização da amostra deste estudo. Destaca-se que não foram realizadas diferenciações, de acordo com a cor ou raça/etnia, devido ao baixo número de participantes que não são da cor ou raça/etnia branca. Desse modo, a percepção dos policiais militares pode ter variações de acordo com essas características, condicionando resultados e exigindo cuidados para generalizações.

Outra limitação está relacionada à escassez de pesquisas realizadas anteriormente, que fizessem relação às variáveis deste estudo, principalmente entre sentidos do trabalho e concepções de masculinidade. Isso limitou, em termos da revisão de literatura e discussão dos resultados, para comparação de resultados deste estudo com outros realizados.

Além disso, algumas limitações da pesquisa podem ter contribuído para a ocorrência de resultados não significativos como, por exemplo, a utilização da escala de características ocupacionais policiais. Essa escala foi criada, somente, para fins deste estudo, e pode não ter contemplado exatamente as questões elaboradas e os objetivos propostos. Além disso, em

relação à escala de concepções de masculinidade, a presença em campo evidenciou resistência dos participantes do estudo, principalmente, no que se refere à concepção de heterossexismo. O estudo também poderia contar com a elaboração de testes mais robustos e futura elaboração de hipóteses.

Como sugestões de estudos futuros, destacando-se a centralidade do trabalho na vida do homem na contemporaneidade e a importância dos sentidos do trabalho para os servidores públicos, cujo trabalho impacta diretamente os cidadãos e o Estado, sugere-se outros estudos com esses profissionais. Estudos futuros podem tratar de maiores investigações acerca das relações e, principalmente, não relações entre os construtos de masculinidade e os sentidos do trabalho, além de maiores abordagens acerca de diferentes percepções de sentidos do trabalho e masculinidade, de acordo com cada nível hierárquico.

REFERÊNCIAS

- Atkinson, C. (2016). Patriarchy, gender, infantilisation: A cultural account of police intelligence work in Scotland. *Australian & New Zealand journal of criminology*, 50(2), 234-251. doi/abs/10.1177/0004865815626964.
- Azevedo, E. F. D. (2017). A polícia e suas polícias: clientela, hierarquia, soldado e bandido. *Psicologia: ciência e profissão*, 37(3), 553-564.. DOI:10.1590/1982-3703000192015
- Bacon, M. (2014). Police Culture and the New Policing Context. In: Brown, J. (ed.), *The Future of Policing*. London: Routledge.
- Barrett, A. K., & Dailey, S. (2018). A new normal? Competing national cultural discourses and workers' constructions of identity and meaningful work in Norway. *Communication Monographs*, 85(2), 284–307. <https://doi.org/10.1080/03637751.2017.1372587>
- Bendassolli, P. F., & Borges-Andrade, J. E. (2011). Significado do trabalho nas indústrias criativas. *Revista de Administração de Empresas*, 51(2), 143–159. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902011000200003>
- Benevides, T. M., Almeida, D. R. de, Cunha, E. A., & Mendes, J. F. (2014). Sentidos Do Trabalho Para Os Policiais Militares Do Estado Da Bahia : Uma Primeira Análise Senses of Work for Military Police Officers in the State of Bahia : a First. *Management and Connections Journal*, 3(2), 181–197. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2014.3.2.8394.181-197>
- Berdahl, J. L., Cooper, M., Glick, P., Livingston, R. W., Williams, J. C. (2018). Work as a masculinity contest. *Journal of Social Issues*, 74(3), 422–448. <https://doi.org/10.1111/josi.12289>
- Bernardo, A. B. I., Levy, S. R., & Lytle, A. E. (2018). Cult urally Rele vant Meaning s of the Protestant Wor k Ethic and At titudes towa rds Po or P ersons. *Spanish Journal of Psychology*, 1–9. <https://doi.org/10.1017/sjp.2018.48>
- Bianchi, E. M. P. G. (2018). Mean ing of Work fo r Man agers in the Braz ilian Contemporary Bu siness Context. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 19(5). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg180046>
- Bitencourt, B. M., Gallon, S., Batista, M. K., & Piccinini, V. C. (2011). Para alé m do tempo de em prego: o sentido do trab alho no processo de aposentadoria *Revista de Ciências Da Administração*, 13(31), 30–57. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n31p30>
- Boas, A. A. V., & Morin, E. M. (2015). Psychological Well-Being and Psychological Distress for Professors in Brazil and Canada. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 15(6), 201–219. <https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p201-219>
- Bonomo, M., Barbosa, P. V., & Trindade, Z. A. (2008). Homens: gênero e identidade em grupos tradicionais, metrosssexuais e homossexuais no Brasil. *Revista Electrónica de Psicología Política*, 6(17), 1-22.

- Borchardt, P., & Bianco, M. D. F. (2016). Meanings of Volunteer Work: a Study With Members of a Lutheran Institution. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 17(5), 61–84. <https://doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n5p61-84>
- Brasil (1998). Ministério do Exército. Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP). *Definição de atributos da área afetiva*. Portaria N° 12/DEP, de 12 de maio de 1998.
- Broch, D., Souto, L. H. D., Riquinho, D. L., & Dal Pai, D. (2018). Vivência de sofrimento e prazer do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 17(2). <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v17i2.39287>
- Burke, M. (1992). Cop Culture and Homosexuality. *The Police Journal*, 65(1), 30–39. <https://doi.org/10.1177/0032258X9206500106>
- Calo, T. J. (2005). The generativity track: A transitional approach to retirement. *Public Personnel Management*, 34(4), 301–312. <https://doi.org/10.1177/009102600503400402>
- Capraro, R. L. (2000). Why college men drink: Alcohol, adventure, and the paradox of masculinity. *Journal of American College Health*, 48(6), 307-315.
- Campeau, H. (2015). “Police Culture” at Work: Making Sense of Police Oversight. *British Journal of Criminology*. *British journal of criminology*, 55(4), 669-687. doi:10.1093/bjc/azu093
- Cervo, A., Bervian, P., & Silva, R. (2007). *Metodologia Científica*. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Cockcroft, T. (2013). *Police Culture: Themes and Concepts*. Routledge.
- Coda, R., & Fonseca, G. F. (2004). Em busca do significado do trabalho: Relato de um estudo qualitativo entre executivos. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 6(14), 7–18. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v6i14.37>
- Comazzetto, L. R., Vasconcellos, S. J. L., Perrone, C. M., & Gonçalves, J. (2016). A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 145–157. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001352014>
- Corsi, J et al. (2006). *Violencia masculina en la pareja: una aproximación al diagnóstico y a los modelos de intervención*. Paidós: Buenos Aires/ Barcelona: México.
- Cunha, M. S. C. & Ghizoni, L.D. (2018). Narrativas do sofrimento do trabalho de um policial militar afastado. *Revista comunicação e inovação*, 19(39), 132-147.
- DaMatta, R. (1997). *Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina*. In D. Caldas (Org.). *Homens* (pp. 31-49). São Paulo: Editora Senac.
- D’Arisbo, A., Boff, D., Oltramari, A. P., & Salvagni, J. (2018). Regime de flexibilização e sentidos do trabalho para professores em instituições públicas e privadas. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(2), 495–517. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00125>
- Di Nicola, P. (2002) *Amichevolmente parlando. La costruzione di relazioni sociali in una società di legami deboli*. Milano: FrancoAngeli

- Dik, B. J., & Duffy, R. D. (2009). Calling and vocation at work: definitions and prospects for research and practice. *The Counseling Psychologist*, 37(3), 424–450. <https://doi.org/10.1177/0011000008316430>
- Dik, B. J., & Shimizu, A. B. (2019). Multiple meanings of calling: next steps for studying an evolving construct. *Journal of Career Assessment*, 27(2), 323–336. <https://doi.org/10.1177/1069072717748676>
- Eriksen, T. R., & Dahle, R. (2019). Dirty Work in a Norwegian Health Context (The Case of Norway). In *Dilemmas of Care in the Nordic Welfare State* (pp. 101–111). <https://doi.org/10.4324/9781351159968-7>
- Erikson, E. (1950). *Childhood and Society*. New York: W.W. Norton & Company.
- Ferreira, D. K. S. (2009). *Condições de saúde, de trabalho e modos de vida de policiais militares: estudo de caso na cidade de Recife-PE* (Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, Brasil). Recuperado de <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2009ferreira-dks.pdf>
- Ferreira, L. B., Santos, M. A. F., Paula, K. M. de, Mendonça, J. M. B., & Carneiro, A. F. (2017). Riscos de adoecimento no trabalho entre policiais militares de um batalhão de Brasília. *Gestão e sociedade*, 11(29), 1804-1829. <https://doi.org/10.21171/ges.v11i29.2150>
- Filstad, C., Traavik, L. E. M., & Gorli, M. (2019). Belonging at work: the experiences, representations and meanings of belonging. *Journal of Workplace Learning*, 31(2), 116–142. <https://doi.org/10.1108/JWL-06-2018-0081>
- Fonseca, J. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza: UEC.
- França, F. G. (2016). “Hierarquia da invisibilidade”: preconceito e homofobia na formação policial militar, *Revista brasileira de segurança pública*, 10(2), 154-170. Recuperado de <http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/700>
- França, F. G., & Gomes, J. L. F. (2015). “Se não aguentar, corra!”: Um estudo sobre a pedagogia do sofrimento em um curso policial militar. *Revista brasileira de segurança pública*, 9(2), 142-159. Recuperado de <http://www.revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/viewFile/506/213>
- Gagné, M., Forest, J., Gilbert, M., Aubé, C., Morin, E., & Malorni, A. (2010). The motivation at work scale: Validation evidence in two languages. *Educational and Psychological Measurement*, 70(4), 628- 646. doi:10.1177/0013164409355698
- Galdas PM, Cheater F, & Marshall P (2005). Men and health help-seeking behaviour. *J Adv Nurs*;49(6):616-623.
- Gaulejac, V. de. (2007). *Gestão como doença social*. São Paulo: Idéias e Letras
- Goldsmith, A. (1990), ‘Taking Police Culture Seriously: Police Discretion and the Limits of Law’, *Policing and Society*, 1: 91–114. <https://doi.org/10.1080/10439463.1990.9964608>
- Grossi, M. P. (2004). *Masculinidades: uma revisão teórica*. Antropologia em Primeira Mão,

75, 1-37.

- Guerra, V. M., Scarpati, A. S., Duarte, C. N. B., Silva, C. V. da, & Motta, T. A. (2014). Ser homem é...: adaptação da escala de concepções da masculinidade. *Psico-USF*, 19(1), 155–165. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712014000100015>
- Hackman, J. R.; Oldham, G.R. (1975). Development of the Job Diagnostic Survey. *Journal of Applied Psychology*, 60(2), 159-170. <https://doi.org/10.1037/h0076546>
- Haidt, J., & Joseph, C. (2008). 'The moral mind'. In: P. Carruthers, S. Laurence and S. Stich (eds), *The Innate Mind*. New York: Oxford University Press, pp. 367–91.
- Hair, J., Anderson, R., Tatham, R., & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. 5.ed. Porto Alegre: Bookman.
- Hair, J., Anderson, R., Tatham, R., & Black, W. (2009). *Análise multivariada de dados* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hofstede, G. (2001). *Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations*. 2nd. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Hulin, C. L. (2014). *Work and being: The meanings of work in contemporary society*. In J. K. Ford, J. R. Hollenbeck, & A. M. Ryan (Eds.), *The nature of work: Advances in psychological theory, methods, and practice* (pp. 9-33). Washington, DC, US: American Psychological Association. <http://dx.doi.org/10.1037/14259-002>
- Irigaray, H. A. R., Barrichello, A., Morin, E. M., Rodrigues, A. L., & Soares, D. R. (2017). O trabalho e seus sentidos: um estudo com peritos criminais da Polícia Federal. *Revista de Administração Pública*, 51(6), 1058–1084. <https://doi.org/10.1590/0034-7612159318>
- Irigaray, H. A. R., Oliveira, L. B., Barbosa, E. S. T., & Morin, E. M. (2019). Employment Relationships and Meaning of Work: a Research With Higher Education Professors. *RAM - Revista de Administração Mackenzie*, 20(1), 1–28. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg190070>
- Isaksen, J. (2000). Constructing meaning despite the drudgery of repetitive work. *Journal of Humanistic Psychology*, 40(3), 84-107.
- Jonsson, H., Borell, L., & Sadlo, G. (2000). Retirement: An occupational transition with consequences for temporality, balance and meaning of occupations. *Journal of Occupational Science*, 7(1), 29–37. <https://doi.org/10.1080/14427591.2000.9686462>
- Keyes, C. L. M. (1998). Social well-being. *Social Psychology Quarterly*, (61(2), 121-140.
- Lieff, S. J. (2009). Perspective: the missing link in academic career planning and development: pursuit of meaningful and aligned work. *Acad. Med.* 84, 1383–1388. doi: 10.1097/ACM.0b013e3181b6bd54
- Loftus, B. (2008). Dominant culture interrupted: Recognition, resentment and the politics of change in an English police force. *The British Journal of Criminology*, 48(6), 756-777. <https://doi.org/10.1093/bjc/azn065>

- Lopes, E. (2019). *O futuro já começou : o sentido do trabalho para profissionais maduros brasileiros*. Dissertação de Mestrado. PUC Rio de Janeiro.
- Lopes, Eliza Maura de Castilho, & Leite, Lucia Pereira. (2015). Deficiência Adquirida no Trabalho em Policiais Militares: Significados E Sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 668-677. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p668>
- Lopes, H. (2018). The moral dimensions of the employment relationship: institutional implications. *Journal of Institutional Economics*, 14(1), 103–125. <https://doi.org/10.1017/s1744137417000170>
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.
- Manning, W. D., Giordano, P. C., & Longmore, M. A. (2006). Hooking Up: The Relationship Contexts of “Nonrelationship” Sex. *Journal of Adolescent Research*, 21(5), 459–483. <https://doi.org/10.1177/0743558406291692>
- Martela, F., & Pessi, A. B. (2018). Significant Work Is About Self-Realization and Broader Purpose: Defining the Key Dimensions of Meaningful Work. *Frontiers in Psychology*, 9, [363]. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00363>
- Martins, R. D., Cerutti, P. S., Vaz, E. D., & Gallon, S. (2019). Sentidos do trabalho na percepção de pessoas que exercem trabalho comum. *Cadernos de Psicologia Social Do Trabalho*, 21(1), 1–15. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v21i1p1-15>
- Miorin, J. D., Camponogara, S., Pinno, C., Beck, C. L. C., Costa, V., & Freitas, E. de O. (2018). Prazer E Sofrimento De Trabalhadores De Enfermagem De Um Pronto-Socorro. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(2), 1–9. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002350015>
- Miskolci, R. (2013). Machos e "Brothers": uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. *Estudos Feministas*, 301-324..
- Moreira Neto, A. L. da C., & Sachuk, M. I. (2013). Múltiplas Visões sobre as Atividades de Trabalho Remunerado, Desenvolvidas por Detentos na Penitenciária Estadual de Maringá na Penitenciária Estadual de Maringá. *Gestão & Regionalidade*, 27(79). <https://doi.org/10.13037/gr.vol27n79.1070>
- Morin, E. (2003). *Sens Du Travail Sante Mentale Et Engagement Organisationnel Etude Morin*.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 08–19. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002>
- Morin, E. M. (2008). *Sens du travail, santé mentale au travail et engagement organisationnel*. Montréal, Canadá: École des Hautes Études Commerciales.
- Morin, E. M., & Cherré, B. (1999). Les cadres face au sens du travail. *Revue française de gestion*, 83-95.
- Murnen, S. K., Wright, C., & Kaluzny, G. (2002). If “boys will be boys,” then girls will be

- victims? Ameta-analytic review of the research that relates masculine ideology to sexual aggression. *Sex Roles*, 46(11-12), 359- 379.
- Nascimento, R. L. do, Santos, A. S. L., & Pinho, A. P. M. (2017). *EnANPAD 2017 O Sentido do Trabalho para o Agente Funerário Autoria Raimunda Letícia do Nascimento EnANPAD 2017*. (October).
- Nascimento, R. P., Costa, D. V. F., Salvá, M. N. R., Moura, R. G. de, & Simão, L. A. S. (2017). “Trabalhar É Manter-Se Vivo”: Envelhecimento e Sentido do Trabalho para Docentes do Ensino Superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), 118–138. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v11i2.13382
- Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr, M. S., Silva, F. A. da, & Andrade, R. O. B. de. (2018). Sentido e significado do trabalho. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 318–330. <https://doi.org/10.1590/1679-395159388>
- Oliveira, S. R., Piccinini, V. C., Fontoura, D. S., & Schweig, C. (2004). Buscando o sentido do trabalho. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD*. Porto Alegre, RS, 28.
- Olmstead, S. B., Pasley, K., & Finchman, F. D. (2013). Hooking up and penetrative hookups: Correlates that differentiate college men. *Archives of Sexual Behavior*, 42(1), 573-583
- O'Neil, J. M. (2012). *The Psychology of Men*. In E. M. Altmaier & J. C. Hansen (Eds.). *The Oxford Handbook of Counselling Psychology* (pp. 375-408). New York: Oxford University Press.
- Oransky, M., & Fisher, C. (2009). The Development and Validation of the Meanings of Adolescent Masculinity Scale. *Psychology of Men & Masculinity*, 10(1), 57-72. <https://doi.org/10.1037/a0013612>
- Pallant, J. (2007). *SPSS Survival Manual*. Open University Press.
- Palmiotto, M. J. & Unnithan, P. (2011). *Policing and Society: A Global Approach*. New York: Delmar.
- Paoline, E. A., & Terrill, W. (2013). *Police Culture: Adapting to the Strains of the Job*.
- Pattakos, A. N. (2014). *Administration Review público*, 1(1), 106–112.
- Paula, A., Teixeira, P., Petuco, C. F., Gamarra, L. T., Kuhsler, C., Teixeira, R., & Klein, A. Z. (2014). *O Sentido Do Trabalho : Uma Análise À Luz Das Gerações X E Y the Meaning of Work : an Analysis in the Light of the Generations X and Y*. 25–37.
- Pimenta, S. M. de O., & Natividade, C. (2012). Human, too Human: On emotions and masculinity. *DELTA Documentacao de Estudos Em Linguistica Teorica e Aplicada*, 28(SPL.ISS.), 605–637. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502012000300009>
- Pinto, A. D. C., Meneghel, S. N., & Marques, A. P. M. K. (2007). Acorda Raimundo! Homens discutindo violências e masculinidade. *Rev. Psico*. 38(3), 238-245.

- Poteat, V. P., Kimmel, M. S., & Wilchins, R. (2011). The moderating effects of support for violence beliefs on masculine norms, aggression, and homophobic behavior during adolescence. *Journal of Research on Adolescence*, 21(2), 434-447. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1532-7795.2010.00682.x>.
- Primaria, A., Gabriela, L., Amaral, V., Teixeira, C. C., Afonso, T. C., Amaral, R. T., ... Bezerra, Q. (2015). *O sentido do trabalho na Atenção Primária à Saúde The sense of work in Primary Health Care*. 11(8), 1–8.
- Prokos, A. & Padavic, I. (2002). 'There Oughtta Be a Law Against Bitches': Masculinity Lessons in Police Academy Training. *Gender, Work & Organization*. 9, 439-459. 10.1111/1468-0432.00168.
- Quintanilla, S. A. R. (1991). Introduction: The meaning of work. *European Work and Organizational Psychologist*, 1, 81–89.
- Reiner, R. (1985). *The Politics of the Police*. St. Martin's.
- Reiner, R. (2010). *The Politics of the Police*. 4th edn. Oxford University Press.
- Rodrigues, A. L., Barrichello, A., & Morin, E. M. (2016). Os Sentidos Do Trabalho Para Profissionais De Enfermagem: Um Estudo Multimétodos. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 56(2), 192–208. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020160206>
- Rodrigues, A. L., Barrichello, A., Irigaray, H. A. R., Soares, D. R., & Morin, E. M. (2017). Work and Its meanings: a study of forensic experts in the Federal Police. *Revista de Administração Pública*, 51(6), 1058–1084. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612159318A>
- Rohm, R. H. D., & Lopes, N. F. (2015). O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. *Cadernos EBAPE.BR*, 13(2), 332–345. <https://doi.org/10.1590/1679-395117179>
- Sampaio, R., Eduardo, C., & Silva, M. da (2019). Direitos humanos, atuação policial e sociedade civil. *LIBERTAS: Revista De Ciências Sociais Aplicadas*, 8(1), 135-140. Recuperado de <http://famigvirtual.com.br/famig-libertas/index.php/libertas/article/view/201>
- Santos, M.J., Jesus, S. S., Tupinambá, M. R. B., Brito, W.F. (2018). Percepção de policiais militares em relação ao estresse ocupacional. *Revista humanidades*, 7(2).
- Sarnowska, J., Winogrodzka, D., & Pustulka, P. (2018). The changing meanings of work among university-educated young adults from a temporal perspective. *Przeegląd Socjologiczny*, 67(3). <https://doi.org/10.26485/ps/2018/67.3/5>
- Schweitzer, L., Gonçalves, J., Tolfo, S. da R., & Silva, N. (2016). Bases epistemológicas sobre sentido(s) e significado(s) do trabalho em estudos nacionais. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 16(1), 103–116. <https://doi.org/10.17652/rpot/2016.1.680>
- Siegrist, J. (1996). Adverse health effects of high effort - low reward conditions at work. *Journal of Occupational Health Psychology*, 1(1), 27-41.

- Silva, R. D., & Palassi, M. P. (2009). Os Sentidos Da Participacao Dos Colaboradores Nos Projetos De Acoes Sociais Dos Correios Do Estado De Espirito Santo. *O&S*, *16*(49), 265-286. <https://doi.org/10.1590/S1984-92302009000200004>
- Silvestri, M. (2017). Police Culture and Gender: Revisiting the ‘Cult of Masculinity’, *Policing: A Journal of Policy and Practice*, *11*(3), 289–300. <https://doi.org/10.1093/polic/paw052>
- Soihet, R. (2005). Zombaria como arma antifeminista: instrumento conservador entre libertários. *Revista de Estudos Feministas*, *13*(3), 591-612.
- Spinelli-de-Sá, J. G., & Lemos, A. H. da C. (2018). Sentido do Trabalho: Análise da Produção Científica Brasileira. *Revista ADM.MADE*, *21*(3), 21–39. <https://doi.org/10.21714/2237-51392017v21n3p021039>
- Streiner, D. (2003). Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. *Journal of Personality Assessment*, *80*(3), 217-22. https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8003_01
- Syzdek, M. R., & Addis, M. E. (2010). Adherence to masculine norms and attributional processes predict depressive symptoms in recently unemployed men. *Cognitive Therapy Research*, *34*, 533-543.
- Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista de Estudos Feministas*, *9*(2), 460-482.
- Winter, L. E., & Alf, A. M. (2019). A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, *19*(3), 671-678. doi: 10.17652/rpot/2019.3.13214
- Zanelli, J. C; Silva, N. & Soares H. P. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações: projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: ARTMED.

Apêndice A - Questionário



QUESTIONÁRIO SOBRE O SENTIDO DO TRABALHO PARA POLICIAIS MILITARES



Programa de Pós-Graduação em Administração
Mestrado acadêmico

IMED



Informações Gerais

Convido-o a participar de um estudo sobre os sentidos do trabalho para policiais militares, que faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade Meridional (IMED – Passo Fundo – RS), desenvolvida pelo aluno Samuel Augusto Carminatti.

O que é este estudo?

Este estudo refere-se a vários aspectos do trabalho e é destinado para policiais militares homens e mulheres. Para tanto, o questionário atual demorará cerca de 10 minutos para ser preenchido e não há respostas certas ou erradas. Quer-se, apenas, saber acerca da visão pessoal de cada indivíduo participante da pesquisa, sobre os assuntos abordados ao longo do questionário. Solicitamos, gentilmente, que leia cada afirmação com cuidado, assinalando, em seguida, a opção que melhor corresponde a sua opinião.

Quem vai ver as minhas respostas?

As respostas não serão analisadas individualmente e serão utilizadas para fins acadêmicos, sendo que as respostas dos inquiridos representam a sua opinião individual e não do órgão policial a que pertencem. Suas respostas serão tratadas de forma totalmente anônima. Em nenhum momento os seus dados individuais serão entregues a alguém.

A sua participação é muito importante, pois ajudará o aprimoramento dos estudos acerca da temática. Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, lhe solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as afirmações do questionário.

Obrigado pela sua colaboração.

Caso tenha alguma dúvida, envie e-mail para:

samuel.carminatti@imed.edu.br

É importante para nós sabermos sua opinião pessoal sobre as afirmações a seguir. Lembramos que você não será identificado.

		5 = CONCORDO TOTALMENTE				
		4 = CONCORDO				
		3 = NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO				
		2 = DISCORDO				
		1 = DISCORDO TOTALMENTE				
		1	2	3	4	5
1.	Meu trabalho é útil para a sociedade.	1	2	3	4	5
2.	Meu trabalho oferece contribuições à sociedade.	1	2	3	4	5
3.	Meu trabalho é útil para os outros.	1	2	3	4	5
4.	Meu trabalho me possibilita atingir o meu potencial.	1	2	3	4	5
5.	Meu trabalho me possibilita aprimorar as minhas habilidades.	1	2	3	4	5
6.	Meu trabalho me oferece oportunidades de aprender.	1	2	3	4	5
7.	Trabalho em um local que presta atenção à dignidade humana.	1	2	3	4	5
8.	Trabalho em um local que respeita os direitos humanos entre as pessoas.	1	2	3	4	5
9.	Trabalho em um ambiente que respeita as pessoas.	1	2	3	4	5
10.	Eu possuo uma boa relação com meus colegas de trabalho.	1	2	3	4	5
11.	Eu trabalho em colaboração com os meus colegas para atingir objetivos.	1	2	3	4	5
12.	Eu posso contar com os apoios de meus colegas.	1	2	3	4	5
13.	Meus colegas e eu trabalhamos em equipe, juntos.	1	2	3	4	5
14.	O trabalho que faço é correspondente às minhas competências.	1	2	3	4	5
15.	Meu trabalho tem alinhamento com os meus interesses.	1	2	3	4	5
16.	Eu possuo autonomia em meu trabalho.	1	2	3	4	5
17.	Eu posso tomar decisões em meu trabalho para ser mais eficaz.	1	2	3	4	5
18.	Eu possuo liberdade para realizar o meu trabalho.	1	2	3	4	5
19.	Sinto-me reconhecido pelos meus superiores.	1	2	3	4	5
20.	Sinto-me reconhecido pelos meus colegas de trabalho.	1	2	3	4	5
21.	Possuo o reconhecimento que mereço, considerando os meus esforços no trabalho.	1	2	3	4	5
22.	Recebo salário justo, considerando os meus esforços.	1	2	3	4	5
23.	Servir à sociedade é o que me motiva a trabalhar, a cada dia.	1	2	3	4	5

5 = CONCORDO TOTALMENTE

4 = CONCORDO

3 = NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO

2 = DISCORDO

1 = DISCORDO TOTALMENTE

24.	Ser policial, para mim, significa servir aos outros.	1	2	3	4	5
25.	No meu trabalho, as coisas devem permanecer iguais. Muitas mudanças não são benéficas para o trabalho da polícia.	1	2	3	4	5
26.	Acredito que o trabalho da polícia era muito mais prazeroso e respeitado no passado.	1	2	3	4	5
27.	O desafio do meu trabalho é que, no início de cada turno, eu nunca sei o que vai acontecer, é sempre uma novidade.	1	2	3	4	5
28.	Um dos motivos pelos quais eu escolhi este trabalho foi a adrenalina que ele me proporciona.	1	2	3	4	5
29.	Acredito que os gays poderiam tomar um cuidado maior, pois podem parecer, muitas vezes, menos homens.	1	2	3	4	5
30.	Os homens deveriam evitar comportamentos considerados femininos pela sociedade.	1	2	3	4	5
31.	Eu acredito que ter muitos amigos gays pode fazer com que as outras pessoas pensem que eu sou gay.	1	2	3	4	5
32.	Uma boa maneira de parecer homem é evitar agir como os gays geralmente agem.	1	2	3	4	5
33.	Acredito que um homem que rebole muito pode passar vergonha em locais públicos.	1	2	3	4	5
34.	Se um homem usar esmalte de unha, pode não ser levado a sério pelos outros.	1	2	3	4	5
35.	Acredito que os homens não deveriam fazer as atividades que são de mulheres.	1	2	3	4	5
36.	Acredito que os pais deveriam ensinar os seus filhos a agirem como homens desde pequenos.	1	2	3	4	5
37.	Quando um homem sente medo, deveria manter isso pra si mesmo.	1	2	3	4	5
38.	Não importa o que aconteça, um homem deve aparentar ser forte para outros.	1	2	3	4	5
39.	Homens não deveriam falar sobre suas preocupações uns com os outros.	1	2	3	4	5
40.	É difícil respeitar um homem que demonstra seus sentimentos.	1	2	3	4	5
41.	Um homem nunca deveria recusar um desafio em público.	1	2	3	4	5
42.	Não é tarefa de um homem confortar um amigo chateado.	1	2	3	4	5
43.	Não tem nada de errado com um homem que zoa os seus amigos.	1	2	3	4	5
44.	É normal para os homens zoar seus amigos.	1	2	3	4	5
45.	Para ser aceito, os homens devem ser capazes de zoar outros.	1	2	3	4	5
46.	Um homem não deveria se importar em ser zoados pelos amigos.	1	2	3	4	5
47.	Ser zoados ajuda os homens a se tornarem fortes e corajosos.	1	2	3	4	5

DADOS DEMOGRÁFICOS

48. Qual a sua idade? _____

49. Estado (Escreva a sigla. Ex.: RS): _____

50. Sexo: Masculino Feminino

51. Estado Civil: Solteiro
 Namorando
 Casado/União Estável/Vive junto
 Divorciado/separado
 Viúvo

52. Grau de instrução: Ensino médio completo
 Superior incompleto
 Superior completo
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Outra. Qual? _____

53. Órgão a qual pertence: Polícia militar
 Corpo de bombeiros militar
 Outra. Qual? _____

54. Há quanto tempo você trabalha nesta profissão? _____ anos _____ meses

55. Qual sua cor ou raça/etnia?

Branca Parda Indígena
 Preta Amarela

56. Defina, em uma palavra, o que significa ser policial para você:

_____.

